



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 12-CONSUP/IFAM, de 03 de abril de 2017.

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, neste ato como Presidente do Conselho Superior, órgão de caráter consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo § 3º do Art. 10 da Lei Nº 11.892, de 29.12.2008;

CONSIDERANDO a realização dos trabalhos apresentados pela Comissão designada pela Portaria nº 2.383-GR/IFAM, de 26 de agosto de 2015, responsável pela elaboração do Plano de Ação Estratégico de Acesso, Permanência e Êxito dos Discentes do IFAM;

CONSIDERANDO a designação do conselheiro Maurício Roberto da Silva, como relator do processo acima identificado, conforme constou na Pauta da 32ª reunião ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 28 de março de 2017;

CONSIDERANDO o Parecer e Voto do Conselheiro relator, favorável à aprovação da matéria;

CONSIDERANDO a votação nominal: todos os conselheiros presentes votaram, pela aprovação de acordo com o parecer do conselheiro relator, a matéria foi declarada aprovada por unanimidade pela presidência, com inclusão no texto das sugestões da conselheira Luísa Vitória, em sessão da 32ª Reunião Ordinária do CONSUP realizada em 28 de março de 2017;

CONSIDERANDO o Estatuto do IFAM, aprovado pela Portaria Nº. 373/IFAM/2009 e o Art. Nº. 12 combinado com o inciso X do Art. 42, do Regimento Geral do IFAM, aprovado pela Resolução Nº. 2, de 28 de março de 2011.

R E S O L V E:

Aprovar o Plano de Ação Estratégico de Acesso, Permanência e ÊXITO dos Discentes do **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM**, apreciado pelo colegiado na sessão da 32ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada no dia 28 de março de 2017, anexo.

Dê-se ciência, publique-se, cumpra-se.

**ANTONIO VENÂNCIO CASTELO BRANCO
Reitor e Presidente do Conselho Superior**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

**PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÕES DE
PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS DISCENTES DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM,** aprovado pela
Resolução nº 12-CONSUP/IFAM, de 03 de abril de 2017.

MANAUS
2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

Michel Miguel Elias Temer Lulia
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

José Mendonça Bezerra Filho
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Eline Neves Braga Nascimento
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Antonio Venâncio Castelo Branco
REITOR

Antônio Ribeiro da Costa Neto
PRÓ-REITOR DE ENSINO

COMISSÃO REPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

Clisivânia Duarte de Souza

Evellyze Martins Reinaldo Pinho

Luciana Vieira dos Santos

Marlene de Deus Lima

Renata Soares Martins

Rosangela Santos de Oliveira

Sara Carneiro da Silva



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

MISSÃO

Promover com excelência a Educação, Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

VISÃO

Consolidar o IFAM como referência nacional em Educação, Ciência e Tecnologia.

VALORES

- Valorização das pessoas
- Cidadania e justiça social
 - Ética e transparência
- Excelência na gestão educacional
- Gestão democrática participativa
- Inovação e empreendedorismo
 - Respeito à diversidade
- Responsabilidade socioambiental
 - Solidariedade

Acessibilidade e inclusão social



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA.....	9
4. OBJETIVOS	15
4.1 OBJETIVO GERAL	15
4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	15
5. INDICADORES/ DIAGNÓSTICO	16
5.1 DIAGNÓSTICO PROEJA:	16
5.1.1 Indicadores Quantitativos	16
5.1.2 Indicadores Qualitativos.....	19
5.1.3 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PROEJA	20
5.1.4 Ações e Metas	21
5.2 DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - FORMA INTEGRADA, SUBSEQUENTE E CONCOMITANTE	22
5.3 DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO	37
5.4 DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO	42
5.4.1 Indicadores Quantitativos	42
5.4.2 Indicadores Qualitativos.....	44
5.4.3 Estratégias de Intervenção das Bibliotecas	45
6. CAUSAS DA RETENÇÃO E EVASÃO.....	46
6.1 RETENÇÃO/CAUSAS.....	46
6.2 EVASÃO/CAUSAS	47
7.1 MEDIDAS PARA REDUÇÃO DA RETENÇÃO	49
7.2 MEDIDAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO	53
8. OBJETIVOS E METAS ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO - 2014 A 2018	57
8.1 ENSINO	57
8.2 PESQUISA.....	60
8.3 EXTENSÃO.....	65
8.4 GESTÃO.....	73
9. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DO PLANO INSTITUCIONAL.....	83
10. ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO DOS INDICADORES E DAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO.....	88
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92



1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) é uma instituição pluricurricular e multicampi comprometida com a oferta da educação profissional, científica e tecnológica e constitui-se parte da Rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) criada a 107 anos presente em todo o Estado brasileiro.

Com a missão de promover uma educação de excelência através do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A criação desta estrutura se alicerçava em uma vasta rede de instituições de ensino profissional tecnológico que o Governo Federal possuía, e vinha ampliando desde 1909, quando da criação pelo Decreto Lei No 7.566, de 23 de setembro, sancionado pelo Presidente da República Nilo Peçanha, que indicava a criação de uma Escola de Aprendizes Artífices, para cada uma das dezenove capitais dos Estados da Federação, possibilitando uma educação profissional primária, pública e gratuita para os pobres e desvalidos da fortuna num Brasil que dava os seus primeiros passos na República.

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, sendo: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), que contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas instituições de referência de qualidade no ensino. Por meio do Decreto Lei Nº 11.892 essas três instituições passam a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, de cinco Campi, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que agora passaram a ter a denominação de Campus Manaus Centro (antigo CEFET-AM), Campus Manaus Distrito



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), Campus Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), Campus Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e Campus São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

No IFAM, o Campus Manaus Centro é o herdeiro da tradição histórica no estado do Amazonas que indica a presença da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em seus 105 anos de existência, completados em 2014. É nele que ecoa a história da Escola de Aprendizes e Artífices do Amazonas, inaugurada em 1º de outubro de 1910. O início de suas atividades coincidiu com o ano em que começou a queda no preço da borracha, principal produto exportador da região e motor, podemos assim dizer, de toda sua economia. Esse fato aumentaria, no decorrer dos anos seguintes o número dos “desfavorecidos da fortuna”, público alvo das Escolas de Aprendizes Artífices. Instalada na Chácara Afonso de Carvalho, no bairro da Cachoeirinha, e tendo como primeiro diretor Saturnino Otaviano Santa Cruz d’Oliveira passaria várias décadas em acomodações precárias, prejudicando o desenvolvimento de suas atividades educacionais.

Tendo passado pelas instalações de um Mercado Municipal, e mesmo de uma Casa de Detenção, o Liceu Industrial de Manaus, antiga Escola de Aprendizes e Artífices, vivencia em 10 de novembro de 1941, no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas, com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema . Foi construída na antiga Praça Rio Branco, situada na Avenida Sete de Setembro, com a construção de uma estrutura física proposta pelo Governo Federal no conjunto da reforma educacional do Estado Novo.

É neste contexto nacional que temos o Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942 transformando os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário, passando então a denominar-se Escola Técnica Federal de Manaus. A partir desse ano, inicia-se, formalmente, o processo de vinculação do ensino industrial à estrutura do ensino do país como um todo, uma vez que os alunos formados nos cursos técnicos ficavam autorizados a ingressar no ensino superior em área equivalente à da sua formação.

No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias, e a de Manaus passa a se denominar de Escola Técnica Federal do Amazonas – ETFAM. As instituições ganham autonomia didática e de gestão, com isso, intensificam a formação de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

técnicos, mão de obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização. Isto ocorre no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) traz a marca do aprofundamento da relação entre Estado e economia. Em Manaus a implantação da Zona Franca de Manaus refletiria na Escola passando está a oferecer cursos voltados para a formação de mão de obra para atender as necessidades deste mercado, como técnicos em eletrônica, mecânica, química e edificações, dentre outros.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). É aqui que encontramos a Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 6 de fevereiro de 1987, que cria a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus. Está entra em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Nas últimas décadas do século XX a sigla ETFAM era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Estado do Amazonas, entretanto por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), passando a oferecer a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura Municipal de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de No 1.970 do Ministério da Educação, e se iniciaram então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

O Campus Manaus Zona Leste tem suas origens na Escola Agrotécnica Federal de Manaus, que remonta ao Patronato Agrícola Rio Branco criado no então território do Acre em 1923, através do Decreto Lei No 16.082, e posteriormente transformado em Aprendizado Agrícola, que por meio do Decreto Lei No 2.225, foi transferido para o estado do Amazonas.

Em Manaus o Aprendizado Agrícola foi instalado em 19 de abril de 1941, no local chamado Paredão, hoje atual Estação Naval Rio Negro, ao lado da Refinaria de Manaus, a margem esquerda do rio Negro, passando a se denominar Ginásio Agrícola do Amazonas pelo Decreto Lei No 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, obedecendo a Lei No 4.024/1961. Elevado à categoria de Colégio pelo Decreto Lei No 70.513, de 12 de maio de 1972, passa a denominar-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

se Colégio Agrícola do Amazonas (Figura 3), ano no qual foi transferido para suas atuais instalações na Avenida Cosme Ferreira, Bairro São José Operário, na Zona Leste da cidade.

Em 1979, através do Decreto Lei No 83.935, de 4 de setembro, recebe o nome de Escola Agrotécnica Federal de Manaus, transformando-se em autarquia educacional de regime especial pela Lei No 8.731, de 16 de novembro de 1993. Nos anos de 1990, a Escola tem um papel importante na reforma do ensino agrícola do país sendo uma das cinco escolas pilotos da Rede das Agrotécnicas Federais, escolhidas para serem as primeiras a inserir as mudanças nessa modalidade de ensino profissional, que antecederam a implantação das reformas do Decreto Lei No 2.208/1997.

O Campus São Gabriel da Cachoeira tem sua origem num processo de idealização que se inicia em 1985, então no governo do Presidente José Sarney, com Projeto Calha Norte, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político militar de ocupação e defesa da fronteira. Fazendo parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Criada com o nome de Escola Agrotécnica Marly Sarney, a Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira, foi construída em 1988, através do Convênio N° 041 celebrado entre a Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação referente ao Processo N° 23034.001074/88-41.

A partir de 1987, o Instituto Socioambiental em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro vinha assessorando o processo de demarcação e consolidação das terras indígenas, e a partir de 1995 se inicia um processo de questionamentos sobre a forma de atuação e o papel desta Instituição de ensino no novo contexto territorial da região, visto que agora a necessidade das organizações indígenas legalmente constituídas de buscarem formas de gestão de suas terras demarcadas com a identificação de potencialidades econômicas.

No período compreendido entre 1988, quando foi concluída a primeira etapa das obras até 1993, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósitos da Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira. Neste período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica, a Escola Agrotécnica Marly Sarney, agora sob a coordenação do Diretor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Desta forma, em 30 de junho de 1993, o Presidente Itamar Franco, assina a Lei Nº 8.670 que cria a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tendo sua primeira Diretoria Pro Tempore, e neste mesmo ano foi transformada em autarquia através da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993. O início das atividades escolares ocorre em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Num processo que está em constante alteração, no final de 2014 o IFAM já conta com quinze Campi, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. No município de Manaus encontram-se os três Campi existentes desde sua criação, e os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé.

Além dessas Unidades Acadêmicas o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba. É o IFAM proporcionando a Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo a sociedade amazonense e brasileira.

2. JUSTIFICATIVA

Evasão e retenção escolar são problemas frequentes na educação brasileira que atingem todos os níveis e todas as instituições de ensino. Com a missão de promover uma educação de excelência através do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação do cidadão crítico, autônomo e empreendedor, comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, o IFAM está comprometido com o embate aos vários fatores que contribuem para a desistência do estudante à vida acadêmica.

Historicamente, a Constituição Federal de 1988 representa um marco na conquista de direitos sociais. Reforçando-a, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e a alteração proposta pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009, asseguram a educação básica como direito público subjetivo, contemplando a obrigatoriedade da mesma dos 04 aos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

17 anos de idade. Por outro lado, a luta inicial por mais vagas de nada adianta se esse direito não for garantido com qualidade (MONTEIRO, 2003; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005).

Vale mencionar que a pressão por mais vagas iniciada no contexto do ensino fundamental, atingiu o ensino médio, e, atualmente, o ensino superior. Conforme Oliveira (2006) explica, é a dinâmica do deslocamento de populações sistematicamente excluídas que agora estão “progredindo” no interior do sistema. Sendo assim, a necessidade de maior oferta do ensino superior tem delineado, nos últimos anos, o rumo das políticas públicas educacionais.

No Brasil, o governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) alavancou a oferta de vagas no ensino superior, tônica mantida no governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003- 2010). Sendo assim, pode-se afirmar que os governos eleitos via sistema democrático representativo configuram o grande marco da sua expansão, independentemente de seus fundamentos políticos-discursivos (GOMES; MORAES, 2012).

Na mesma época iniciou-se no país a ampliação da oferta de cursos de Educação Superior, seguida mais tarde pela criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU) para Ingresso nos Cursos de Graduação. Conforme Marques (2013, p. 72) sintetiza: A partir de 2002, começa-se a perceber notável mudança na política para a educação superior com forte investimento nas universidades públicas federais: criação de novas universidades, ampliação das existentes, criação de novos cursos, contratação de professores e criação de novos *campi*.

Políticas de ações afirmativas buscam promover a inclusão de discentes de camadas da população tradicionalmente fora da educação superior. Assim, enquanto as matrículas nas instituições de educação superior estaduais e municipais sofrem um recuo, sobretudo nos três últimos anos deste período, com as federais ocorre o contrário; nestas registra-se elevação da matrícula.

É neste contexto de ampliação de vagas na rede federal que o IFAM se inclui, iniciando a oferta de cursos superiores no período de expansão da oferta e interiorização da educação superior. Desde o início de suas atividades, a permanência e o êxito dos discentes tem sido motivo de preocupação, uma vez que a comparação entre o quantitativo de ingresso e de êxito dos discentes aponta para um profundo quadro de desequilíbrio. O alto índice de evasão em todos os níveis de sua atuação (...) o que repercute em desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (SILVA FILHO, 2007).

Vale ressaltar que os Institutos Federais visam ofertar diferentes níveis e modalidades de educação profissional, voltados para a articulação entre o pensar e o agir, a um público



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

heterogêneo. A proposta da Rede Federal está voltada para uma formação integral comprometida com o desenvolvimento social, produtivo e cultural local, articulado com um novo projeto social emancipador, que transforma vidas e realidade social. Assim, ao propor uma educação técnica de formação integral não fragmentada, bem como, ao ofertar uma verticalização com a finalidade de proporcionar uma formação continuada, oportuniza-se maior democratização de acesso à educação nas mais diversas modalidades e níveis de ensino. No entanto, para o cumprimento de seus objetivos institucionais, faz-se necessária não apenas a democratização de acesso, mas também a permanência e o êxito dos discentes que ingressam na Instituição.

O Tribunal de Contas da União (TCU) em 2015 realizou um levantamento de informações nacionais sobre a evasão e a retenção, e detectou fragilidades no processo educacional. Dessa maneira fez recomendações à Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) para elaboração de estratégias para solucionar o problema de evasão na Rede Federal. Sabe-se, contudo, que o problema da evasão não é um problema especificamente brasileiro. Diante de um movimento que abrange determinações de caráter histórico, cultural, econômico, pedagógico e singulares de limitações para permanência e êxito dos discentes, tem-se desenhado um cenário preocupante de evasão nos níveis da educação básica, em especial no ensino médio, e da educação superior, sobretudo na graduação. Percebe-se aí, um grande desafio de proporções internacionais.

Em articulação com o compromisso assumido em sua função social, o IFAM é caracterizado e identificado como uma instituição inclusiva e propulsora de educação de qualidade social e de práticas democráticas na educação profissional e tecnológica no Estado do Amazonas.

Ao se considerar o foco de atuação na educação profissional e tecnológica e a necessária articulação com o mundo do trabalho e com as demais relações sociais imbricadas no fazer pedagógico desta instituição, é imperativo a preocupação com a inserção profissional dos discentes e egressos, assim como é válida a preocupação com o desenvolvimento humano no entorno dos diversos *campi* ou desenvolvimento local.

Diante dos compromissos assumidos na função social, no currículo institucional e da compreensão de educação como direito universal é primordial que o IFAM busque soluções e execute ações sistemáticas de acompanhamento psicopedagógico e social dos discentes de forma a superar as dificuldades identificadas no processo educativo, como a reprovação, a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

repetência e a evasão nos Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Discentes do IFAM nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

A partir dessas constatações e seguindo as instruções da Nota Informativa 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, o IFAM instituiu a Comissão Interna para Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Discentes, no âmbito sistêmico, com grupos de trabalho em cada campus, com objetivo principal de, a partir do diagnóstico qualitativo por Campus e por curso, propor, por meio de um Plano Estratégico, medidas para superar a evasão e a retenção/reprovação dos discentes.

A elaboração desse documento é, pois, resultado de um processo coletivo, em que os campi foram instados a realizar diagnósticos locais sobre evasão e retenção/reprovação em cursos técnicos e de graduação, e a participar, por meio do envolvimento direto de representantes, de uma oficina para consolidar uma proposta para este Plano Estratégico.

3. BASE CONCEITUAL

Fundamental para o exercício da cidadania, o acesso à Educação é enfatizado como direito por inúmeros documentos, protocolos, tratados e acordos nacionais e internacionais. A legislação brasileira corrobora tal direito, em sua Constituição Federal, colocando a educação ao lado de outros direitos como saúde, trabalho, moradia, lazer, assistência e segurança:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205).

Destaca-se que mais que garantir o direito à Educação, é necessário que o ensino seja ministrado com base nos princípios de igualdade das condições de acesso e permanência, liberdade de aprendizado, ensino e pesquisa, gratuidade do ensino, valorização dos profissionais, garantia do padrão de qualidade e fortalecimento da democracia nos espaços educativos (BRASIL, 1988, art. 206).

Além disso, é necessário promover o acesso universal para todas as pessoas, pois este é o princípio fundamental que sustenta todas as ações educativas (UNESCO, 2010). Sendo assim, os esforços empreendidos para o avanço da educação desde o ano 2000, após a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Declaração de Dakar, tornaram-se quase sinônimo da busca pelo direito à educação e da garantia de que cada ser humano vivencie a escola (UNESCO, 2015).

Reconhece-se, dessa forma, que desde o ano 2000 houve um progresso da educação, registrando-se significativa melhora e expansão neste direito. No entanto, ainda são observados e registrados altos e negativos índices no que se refere à retenção e à evasão em diversas regiões do mundo, e a realidade no Brasil não é diferente.

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola, entre outras situações (DORE, R.; LÜCHER, A. Z., 2011).

De acordo com Jordan, Lara, Mc Partland, 1996 apud Dore, R.; Lücher, A. Z. 2011 é necessário distinguir pelo menos três dimensões conceituais na investigação da evasão escolar: 1. Níveis de Escolaridade em que ela ocorre, se na educação básica, média ou superior; 2. Tipos de Evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; 3. Razões que motivam a evasão como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais.

Outra dimensão importante no que tange à evasão e retenção escolar, refere-se à análise das causas e condições que a influenciam. Não se sustenta mais o discurso de que fatores individuais do aluno, como a falta de interesse e limitações de aprendizagem, são os principais responsáveis pelos altos índices de evasão. É necessário incluir nessa discussão o papel da família e a influência da dinâmica familiar; o contexto social em que o aluno está inserido e sua situação socioeconômica; as limitações e inadequações das metodologias e dos recursos da instituição de ensino, dentre outros fatores.

Diante disso, é fundamental que as instituições de ensino revisem constantemente suas estratégias em prol da permanência e do êxito dos seus alunos. No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, faz-se necessária a elaboração e execução de ações eficazes de permanência e êxito, além do aperfeiçoamento das já existentes, no sentido da redução dos percentuais elevados de retenção e evasão, estabelecendo, conseqüentemente, qualidade na aprendizagem.

Para tanto, é importante conceituar a educação como uma prática holística, multidimensional, que exige atenção constante e contínuo desenvolvimento. Promover uma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

cultura de qualidade na aprendizagem exige conteúdos e meios de implementação relevantes, avaliação de necessidades centrada no educando, aquisição de múltiplas competências e conhecimentos, profissionalização dos educadores, enriquecimento dos ambientes de aprendizagem e empoderamento de indivíduos e comunidades.

Nesse ínterim, a educação inclusiva exerce papel fundamental para a realização do desenvolvimento humano, social e econômico. Preparar todos os indivíduos para que desenvolvam seu potencial contribuindo significativamente para incentivá-los a conviver em harmonia e com dignidade. Diante disso, não pode haver exclusão decorrente de idade, gênero, etnia, condição de imigrante, língua, religião, deficiência, ruralidade, identidade ou orientação sexual, pobreza, deslocamento ou encarceramento. É particularmente importante combater o efeito cumulativo de carências múltiplas. Devem ser tomadas medidas para aumentar a motivação e o acesso equitativo de todos (UNESCO, 2010).

Outro aspecto a ser considerado está relacionado à docência que deve ser apoiada por conteúdos curriculares relevantes e inclusivos que melhorem a aprendizagem, permitindo que os alunos com dificuldades acompanhem os demais, possibilitando a participação ativa de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, afinal, todos têm o direito de receber recursos de aprendizagem suficientes e apropriados.

É preciso também que estilos e métodos de ensino respondam muito melhor a diversos contextos culturais e de sala de aula. As políticas de linguagem na educação são particularmente importantes para uma aprendizagem eficaz. Para efetivação de tais ações, a gestão deve manter o compromisso com a equidade.

Por fim, entende-se que não se deve restringir às políticas de acesso e às ações para a permanência e o êxito somente ao discurso e elaboração de planos estratégicos. É indispensável o envolvimento coletivo de toda a Instituição na efetivação das ações, perpassando pelo ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o direito à educação, previsto no artigo 6º da Constituição Federal, poderá estar sendo estendido concretamente a uma demanda maior da comunidade estudantil do IFAM.



4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Promover ações de combate da evasão e retenção de forma sistêmica e articulada, visando a elevação dos índices de acesso, permanência e êxito dos discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, em todos os níveis e modalidades de sua oferta.

4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Diagnosticar as causas da evasão e retenção acadêmica, subsidiando ações afirmativas e desencadeadoras da elevação dos índices de permanência e êxito em todos os campi do IFAM;
- Propor e orientar ações interventivas que contribuam para a permanência e êxito nos campi, aprimorando a qualidade do ensino no Instituto;
- Monitorar a implementação das ações relacionadas à permanência e êxito nos campi, viabilizando, quando necessário, intervenções sistêmicas;
- Integrar as equipes multiprofissionais, bem como os profissionais envolvidos nas ações pedagógicas referentes ao enfrentamento dos índices elevados de retenção e evasão dos cursos ofertados pelo IFAM;
- Fortalecer a intervenção das equipes multiprofissionais, bem como dos demais profissionais envolvidos nas ações do ensino, da pesquisa e da extensão, que contribuam direta ou indiretamente para a redução dos índices de retenção e evasão nos cursos ofertados pelo IFAM;
- Colaborar para promoção da inclusão social, redução dos efeitos das desigualdades sociais e regionais nos diferentes contextos da Educação Profissional e Tecnológica, fortalecendo os discentes enquanto cidadãos sujeitos críticos e autônomos;
- Enfatizar a importância do trabalho colaborativo na perspectiva da permanência e o êxito estudantil, na construção de sujeitos sociais comprometidos com a formação de uma sociedade tecnológica comprometida com a classe trabalhadora;
- Compreender a evasão e a retenção/reprovação como fenômenos que envolvem fatores multidimensionais (culturais, sociais, institucionais e individuais), e relacionar esse entendimento à complexidade do IFAM no cumprimento da sua função social.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

5. INDICADORES/ DIAGNÓSTICO

5.1 DIAGNÓSTICO PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

5.1.1 Indicadores Quantitativos

O direito à educação, assim como qualquer outro direito, não se dá de um dia para outro. O direito, em qualquer âmbito é uma conquista histórica que surge das necessidades de mudanças de uma determinada sociedade (Silva, 2013). Assim também o direito à educação advém de lutas de classes, buscando a igualdade de oportunidades. O quadro a seguir retrata a luta persistente que a Educação de Jovens e Adultos – EJA trava diariamente para elevar os índices de elevação de escolaridade de seu público e assegurar o seu direito à educação no âmbito do IFAM.

Quadro 1 – Levantamento Situacional por *Campus* – PROEJA IFAM 2015

CURSO	Nº DE TURMAS	MATRICULADOS	CONCLUDENTES	EVADIDOS (referente à entrada das turmas)
CAMPUS COARI				
ADMINISTRAÇÃO	02	38	21	42
CAMPUS LÁBREA				
SECRETARIADO	01	18	18	07
CAMPUS MANAUS CENTRO				
EDIFICAÇÕES	03	68	08	75
MECÂNICA	03	60	20	55
CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL				
LOGÍSTICA	01	10	--	21
CAMPUS MANAUS ZONA LESTE				
MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	03	71	10	37
COMÉRCIO	01	05	05	06
CAMPUS MAUÉS				
RECURSOS PESQUEIROS	01	12	12	12
CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA				
ADMINISTRAÇÃO	01	42	--	--
CAMPUS TABATINGA				
AGROPECUÁRIA – PROEJA INDÍGENA	01	28	28	02
TOTAL				
10	17	310	122	257

Fonte: Sistema Acadêmico do IFAM.



A EJA, diante de tantas desigualdades que por vezes negam o direito à educação como meio de abertura que dá ao indivíduo uma chave de autoconstrução e de reconhecer-se como capaz de opções, é também a oportunidade de crescimento para o cidadão, um caminho de opções diferenciadas e uma perspectiva de crescente autoestima. Entretanto, no gráfico 1 observa-se que a oferta de turmas por curso no IFAM não tem ultrapassado o quantitativo de 03 (três), apontando que não tem ocorrido um crescimento gradativo da mesma. Em mais de 50% dos *campi* que ofertam o PROEJA, permanece a oferta de 01 (uma) turma a cada período, ou seja, somente ocorre nova oferta quando acontece a conclusão da turma vigente, expressando a restrição do acesso do público de EJA nesses *campi*.

Gráfico 1 – Levantamento Situacional por *Campus* – PROEJA IFAM 2015

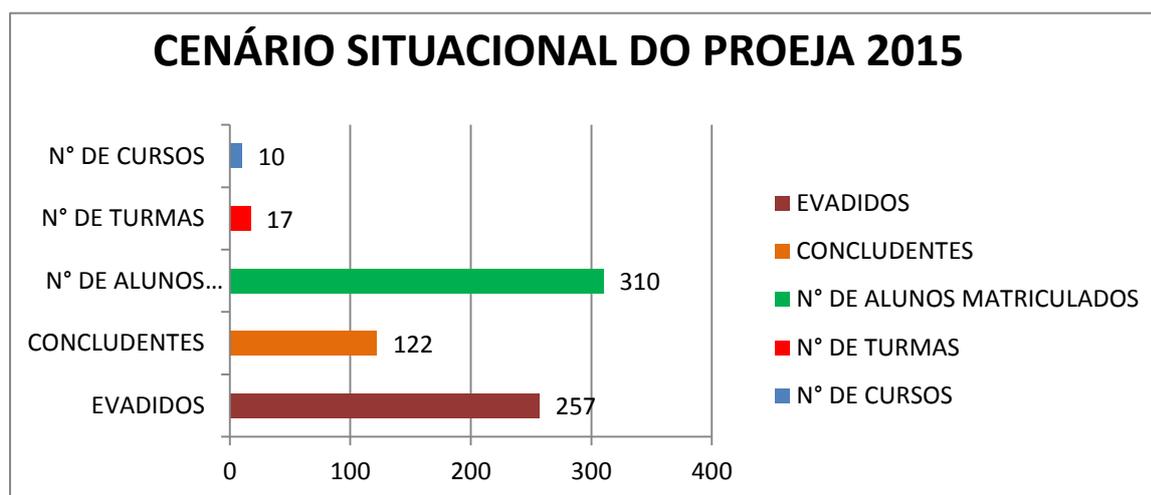
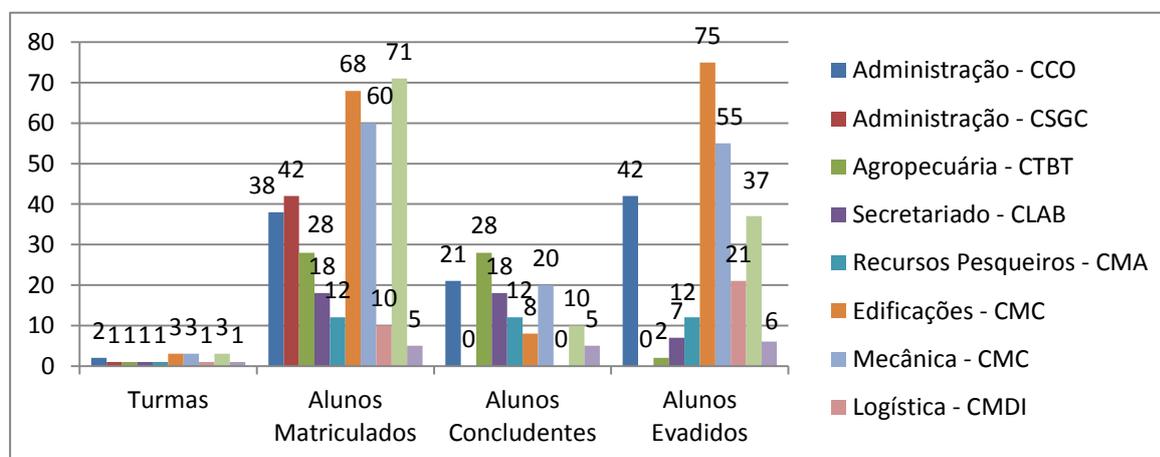


Gráfico 2 – Cenário Situacional do PROEJA 2015 – IFAM



Fonte: Sistema Acadêmico do IFAM.

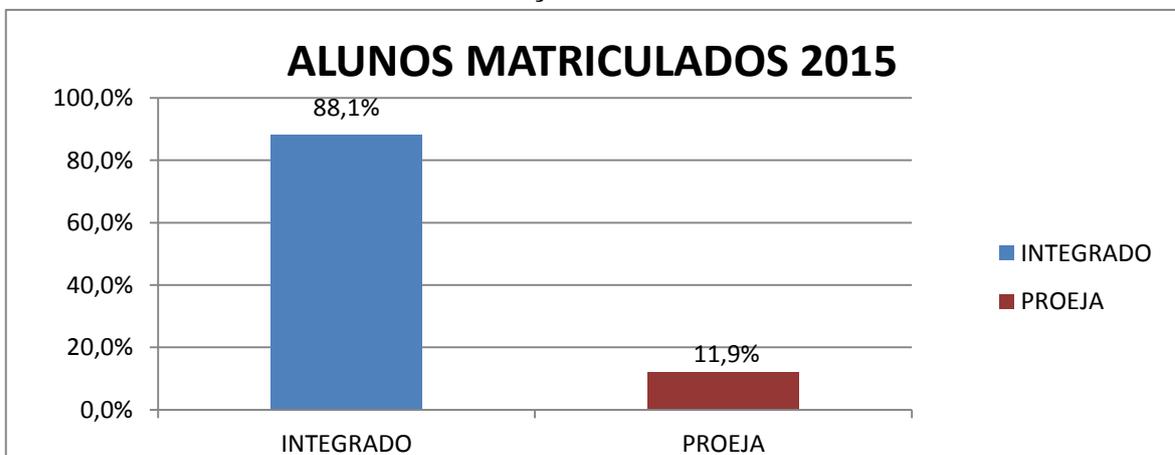


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Mediante a observação do gráfico 2, evidencia-se que as políticas de gestão do IFAM relacionadas a permanência e êxito devem ocorrer continuamente, principalmente para o público de EJA, composto por sujeitos jovens e adultos que não seguiram uma trajetória linear em sua escolaridade e que sofrem, de forma mais imediata, as pressões socioeconômicas (Ferreira; Oliveira, 2012). A reinserção dos sujeitos de EJA no meio acadêmico deve ser considerada como desafio constante da Instituição, perpassando pelas políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Partindo de uma perspectiva crítica, pode-se compreender o PROEJA como um programa criado no limite do desenvolvimento da cidadania na sociedade contemporânea, exercendo uma dupla função: qualificação para o trabalho e promoção da justiça social. E, para que essa justiça social efetive-se no IFAM, faz-se necessária a universalização da oferta do PROEJA, devendo ocorrer em todos os *campi*, buscando atingir 25% de matrículas dos cursos Técnicos de Nível Médio na forma Integrada, atendendo a Meta 10 do Plano Nacional de Educação – 2014 a 2024.

Gráfico 3 – Matrícula de Educação de Jovens e Adultos 2015 – IFAM



Fonte: SISTEC

Os *campi* que se encontram em fase de implantação (Humaitá, Eirunepé, Itacoatiara, Tefé e *Campus* Avançado de Manacapuru) não ofertaram em 2016 cursos EJA-EPT, bem como outros 04 (quatro) da Fase 2 da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, perfazendo um total de 09 (nove) *campi* que precisam identificar demanda social pertinente ao público de EJA, organizando a oferta de cursos que atendam as peculiaridades desse segmento, adequando ainda aos Arranjos Produtivos Locais (APL's).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Quadro 2 – Oferta PROEJA 2016 – IFAM

TOTAL DE CURSOS OFERTADOS POR EIXO TECNOLÓGICO – 2016			
EIXO TECNOLÓGICO	CURSO	CAMPUS	TOTAL DE TURMAS
Ambiente e Saúde	Meio Ambiente	Manaus Zona Leste	SEM TURMA
Controle e Processos Industriais	Eletrônica	Manaus Distrito Industrial	01
	Mecânica	Manaus Centro	03
Gestão e Negócios	Administração	Coari	01
		Parintins	SOMENTE EM 2017
		São Gabriel da Cachoeira	02
	Comércio	Manaus Zona Leste	SEM TURMA
	Logística	Manaus Distrito Industrial	02
	Secretariado	Lábrea	SEM TURMA
Informação e Comunicação	Informática	Lábrea	SEM TURMA
	Manutenção e Suporte em Informática	Manaus Zona Leste	03
Infraestrutura	Edificações	Manaus Centro	04
Recursos Naturais	Agropecuária	Tabatinga	SEM TURMA
	Recursos Pesqueiros	Maués	01
TOTAL	12	09	17
OFERTA CAMPI – 2016			
Total de <i>campi</i> com oferta PROEJA			06
Total de <i>campi</i> sem oferta PROEJA			09

Fonte: Sistema acadêmico

5.1.2 Indicadores Qualitativos

A elevação da escolaridade por meio do PROEJA perfaz caminhos tortuosos, revelando que a demanda de EJA continua enfrentando persistentemente as adversidades que lhe atinge, em busca do resgate ao direito à educação. Os quadros seguintes apontam as causas recorrentes da retenção e evasão e buscam listar medidas para redução dos percentuais negativos que insistem em acompanhar os cursos de EJA. Estes diagnósticos mostram ainda os descompassos entre sociedade e educação, pois várias das causas são oriundas das questões socioeconômicas, que precisam ser monitoradas e combatidas veementemente por ações eficazes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Quadro 3 – Diagnóstico de Retenção PROEJA 2016

DIAGNÓSTICO RETENÇÃO EJA – IFAM	
Causas recorrentes da RETENÇÃO	Medidas para redução da RETENÇÃO
Vulnerabilidade socioeconômica	Acompanhamento psicossocial.
Dificuldade de compreensão do conteúdo devido o tempo fora da sala de aula	Reforço das disciplinas básicas no início dos semestres letivos.
Baixa autoestima	Trabalho por meio de palestras, atendimento individual.
Frequência irregular às aulas.	Acompanhamento contínuo da frequência e intervenção junto ao aluno.
Professores despreparados para trabalhar com o público adulto.	Formação continuada por meio de oficinas pedagógicas e oferta de especializações afins.
Desmotivação devido o cansaço do dia.	Acompanhamento psicopedagógico e palestras motivacionais.
Faltas e atrasos devido dificuldade de conciliar trabalho e estudo.	Acompanhamento psicopedagógico e palestras motivacionais; intervenções junto às empresas.

Fonte: Relatórios de Permanência e Êxito e PROEJA.

Quadro 4 – Diagnóstico de Evasão PROEJA 2016

DIAGNÓSTICO EVASÃO EJA – IFAM	
Causas recorrentes da EVASÃO	Medidas para redução da EVASÃO
Interferência de variáveis socioeconômicas	Acompanhamento psicossocial
Baixo rendimento escolar	Intervenção pedagógica junto aos professores e alunos
Dificuldade para conciliar estudo e trabalho	Acompanhamento psicopedagógico e palestras motivacionais; intervenções junto às empresas.
Professores com metodologia inadequada ao público de EJA	Oficina sobre metodologia adequada à EJA
Faltas e atrasos	Acompanhamento contínuo da frequência e intervenção junto ao aluno.
Tempo de duração do curso	Revisão dos planos de curso buscando adequação às peculiaridades da EJA.
Falta de identificação com o curso	Divulgação e entrevista com os candidatos ao processo seletivo.

Fonte: Relatórios de Permanência e Êxito e PROEJA.

5.1.3 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PROEJA

A EJA é constituída por uma grande diversidade nos vários aspectos que a compõe e caracterizam-na, começando pela faixa etária, seguida pela situação econômica, social, cultural e porque não dizer religiosa. Mas, independente de todas essas situações, boa parte dos discentes que a compõe anseiam por uma formação que assegure inserção, reinserção e permanência no mercado de trabalho, o que assegura parte da dignidade humana. Entretanto, os baixos índices do Censo 2010 de discentes que chegam ao ensino médio expressam o quão é árdua a batalha para a realização desse anseio.

É preciso superar a etapa da obrigação da oferta de vagas exigida conforme legislação citada. Dessa forma, apesar do PROEJA buscar a reinserção de jovens e adultos no sistema acadêmico, um número significativo de discentes, conforme dados apresentados no **I Seminário do PROEJA – IFAM 2015**, mais uma vez, não tem conseguido elevar sua



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

escolaridade e abandonam novamente sua trajetória escolar, o que explicita um real contexto de necessidades de ajustes na sua implementação, refletido nos grupos de trabalho, momento em que foram apresentadas propostas significativas para busca dessa mudança.

5.1.4 Ações e Metas

Quadro 5 – Ações e metas macro PROEJA 2016

Nº	AÇÕES MACRO	METAS		
		2016	2017	2018
01	Rever o Processo Seletivo dos discentes do IFAM, estabelecendo parcerias com associações profissionais, instituições públicas nas esferas estaduais e municipais visando o aumento da oferta de EJA no IFAM.	10%	20%	50%
02	Promover formação continuada, viabilizando a participação das coordenações do PROEJA e docentes em encontros, seminários, fóruns e outros eventos, contribuindo com a formação pedagógica em EJA e viabilizando a construção de um novo olhar para EJA no IFAM.	30%	60%	100%
03	Realizar visitas técnicas nos <i>campi</i> juntamente com o Núcleo de Políticas Etnoeducacionais, Afro-brasileira e Indígena – NUPEAI e Núcleo de Políticas da Educação do Campo – NUPEC, favorecendo a elaboração de projetos de elevação da escolaridade para trabalhadores experientes sem formação técnica.	80%	100%	-
04	Promover a revisão os planos de curso, adaptando-os aos Arranjos Produtivos Locais (APL's) de sua região, ofertando cursos mais atrativos.	20%	40%	100%
05	Criar o Fórum EJA do IFAM, com representantes de todos os <i>campi</i> , ampliando a participação nas decisões macro das ações a serem desencadeadas no IFAM quanto à EJA.	30%	60%	100%
06	Monitorar os índices e causas da evasão e retenção nos cursos do PROEJA, buscando a realização de intervenções junto com a CSAE e elevação dos índices de conclusão.	40%	60%	100%

Fonte: Relatórios de Permanência e Êxito / PROEJA / PDI – IFAM.

Quadro 6 – Ações e metas – Campus – PROEJA 2016

Nº	AÇÕES – CAMPUS	METAS		
		2016	2017	2018
01	Realizar visitas técnicas às comunidades indígenas e do campo juntamente com o Núcleo de Políticas Etnoeducacionais, Afro-brasileira e Indígena – NUPEAI e Núcleo de Políticas da Educação do Campo – NUPEC, favorecendo a elaboração de projetos de elevação da escolaridade para trabalhadores experientes sem formação técnica.	20%	40%	60%
02	Revisar os planos de curso, adaptando-os aos Arranjos Produtivos Locais (APL's) de sua região, ofertando cursos mais atrativos.	20%	40%	100%
03	Adequar os processos seletivos favorecendo o atendimento às especificidades das demandas sociais.	30%	60%	100%
04	Ampliar o atendimento psicossocial aos discentes em situação de vulnerabilidade social.	30%	50%	80%
05	Fomentar a participação discente em eventos técnicos e científicos por meio da pesquisa e extensão.	10%	20%	40%
06	Desenvolver o acompanhamento contínuo dos discentes com problemas recorrentes de assiduidade e retenção.	30%	50%	100%
07	Realizar periodicamente os conselhos de classe, buscando a identificação do diagnóstico e prognóstico pertinente às situações desfavoráveis a permanência e êxito.	10%	50%	100%
08	Desenvolver projetos de suporte à aprendizagem visando a redução dos índices de retenção e evasão.	20%	40%	80%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

09	Assegurar a realização das aulas práticas, ampliando as possibilidades de avaliação discente por meio de experiências acumuladas.	-	-	50%
10	Elaborar horários acadêmicos viabilizando a sequência dos alunos retidos.	-	50%	100%

Fonte: Relatórios de Permanência e Êxito / PROEJA / PDI – IFAM.

5.2 DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - FORMA INTEGRADA, SUBSEQUENTE E CONCOMITANTE

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia possuem um papel social peculiar, considerando que 50% das vagas a serem ofertadas por esses Institutos devem ser destinadas, prioritariamente, à oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, contribuindo para a articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, assim como à Educação de Jovens e Adultos.

Ressalta-se que essa obrigatoriedade legal traduz-se em um importante reforço a uma das finalidades centrais da atual política de Educação Profissional e Tecnológica - EPT, que consiste no fortalecimento da relação entre a EPT e a Educação Básica. Destaca-se ainda que essa importante missão dos Institutos Federais representam possibilidades concretas de inserção do jovem e adulto trabalhador no mundo do trabalho e no contexto da ciência, da tecnologia, do trabalho e da cultura, compreendidas como dimensões indissociáveis da formação humana.

No sentido de contribuir para a consolidação do perfil do egresso dos Cursos Técnicos de Nível Médio ofertados pelo IFAM e imbuídos na promoção de Formação Humana Integral aos discentes, a Diretoria Sistêmica de Ensino Médio e Técnico tem auxiliado os *campi* na/no:

- atualização das diretrizes e regulamentos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- orientação e apoio aos campi na execução dos regulamentos, normas e demais demandas no âmbito dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- acompanhamento do desenvolvimento de projetos e programas, no âmbito dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, acordados com órgãos governamentais;
- acompanhamento do trâmite de processos internos relacionados aos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- proposição de normas e editais decorrentes das atividades de ensino;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

- organização de fóruns, reuniões, web conferências e encontros visando a capacitação, a divulgação e integração dos diversos setores educacionais nos campi.

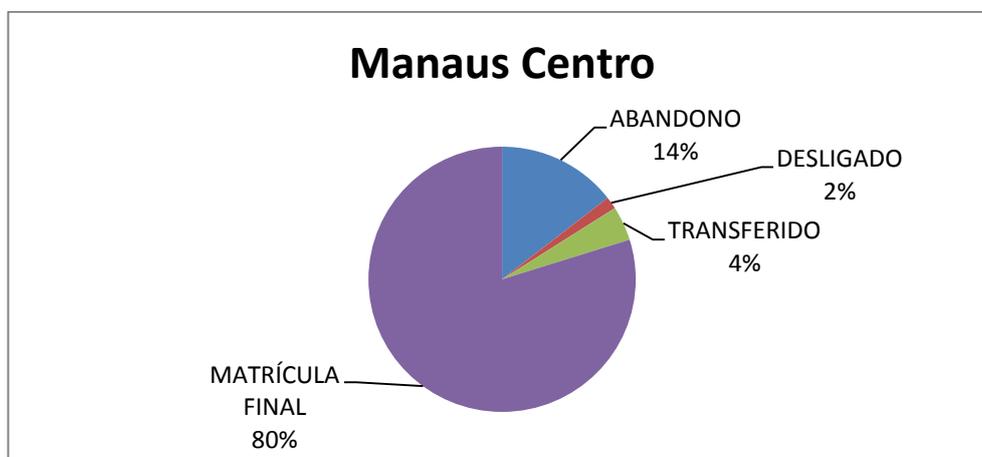
Essas conjugações de ações intencionam promover o desenvolvimento educacional dos discentes do Instituto, primando pela permanência e êxito dos mesmos até a conclusão de seus respectivos cursos.

Quadro 7 – Quadro situacional dos cursos técnicos de nível médio na forma Integrada

CAMPUS	DISCENTE				
	ABANDONO	DESLIGADO	TRANSFERIDO	MATRÍCULA FINAL	TOTAL DE MATRÍCULA
Manaus Centro	329	34	95	1.813	2.271
Manaus Distrito Industrial	174	39	170	965	1.348
Manaus Zona Leste	199	34	178	1.113	1.544
Coari	116	82	99	716	1.013
Eirunepé	21	02	02	175	200
Presidente Figueiredo	35	06	66	378	485
Humaitá	13	08	09	342	372
Itacoatiara	0	0	04	71	75
Lábrea	59	31	117	707	914
Maués	76	07	121	645	849
Parintins	39	04	91	659	793
São Gabriel da Cachoeira	226	05	126	991	1.348
Tabatinga	33	13	112	648	806
Tefé	05	0	26	250	281
Campus Avançado de Manacapuru	Não foi contabilizado considerando a não oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada pelo referido <i>Campus</i> .				

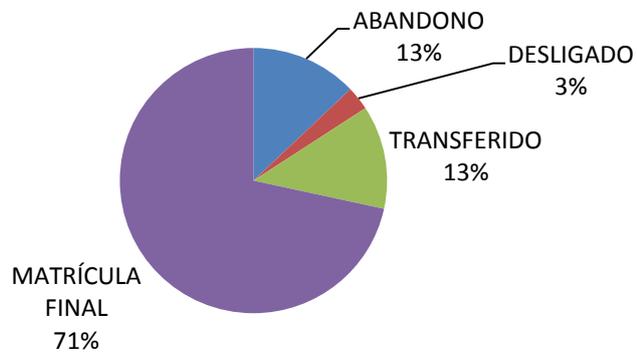
Fonte: Dados extraídos do SISTEC.

Nos **Gráficos Situacionais** podemos observar o cenário atual vivenciado pelo ensino, na forma Integrada, nos *campi* do IFAM:

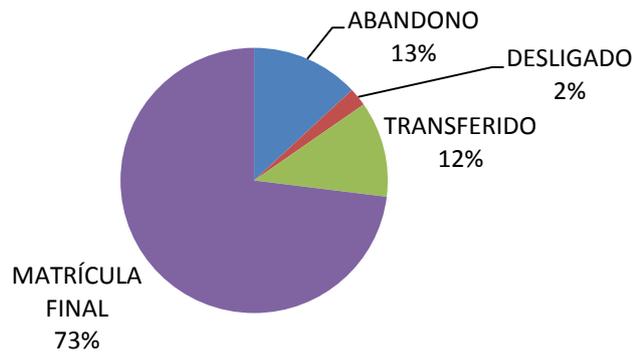




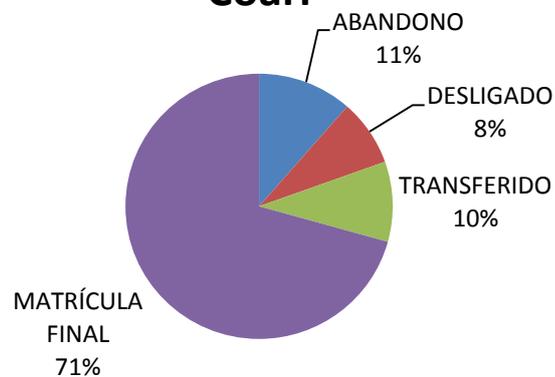
Manaus Distrito Industrial

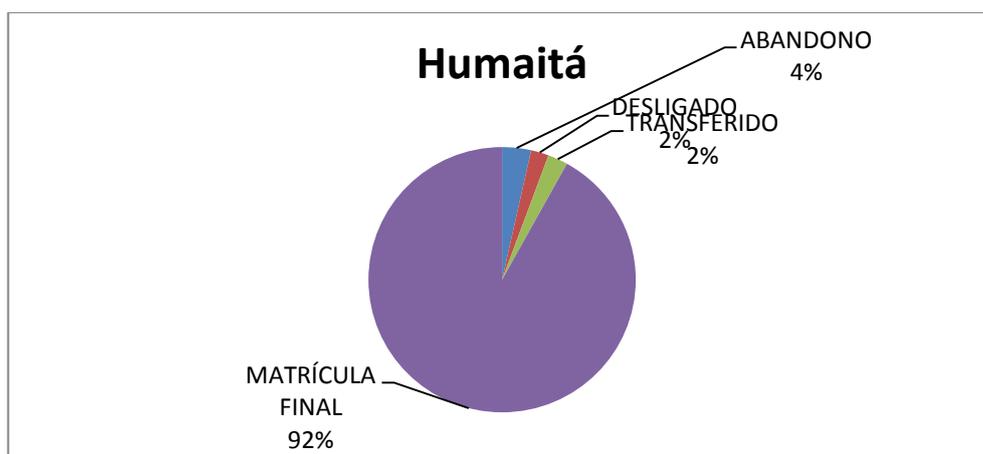
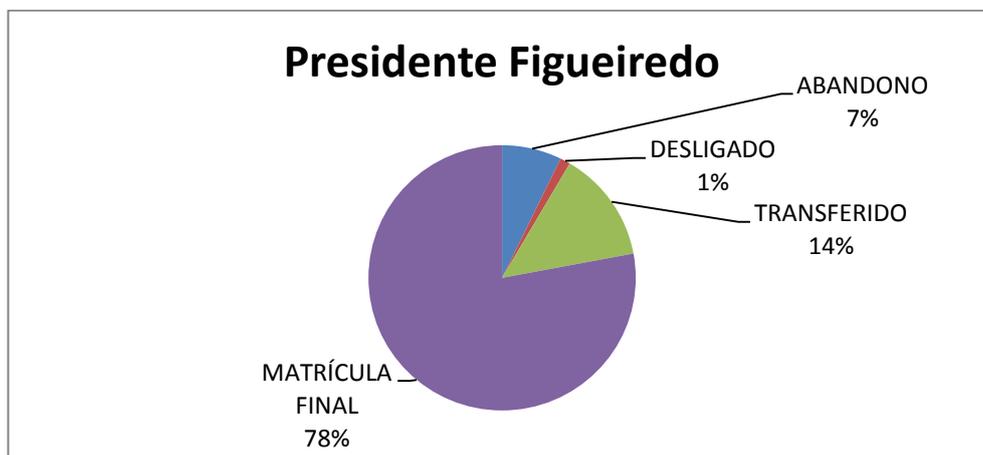
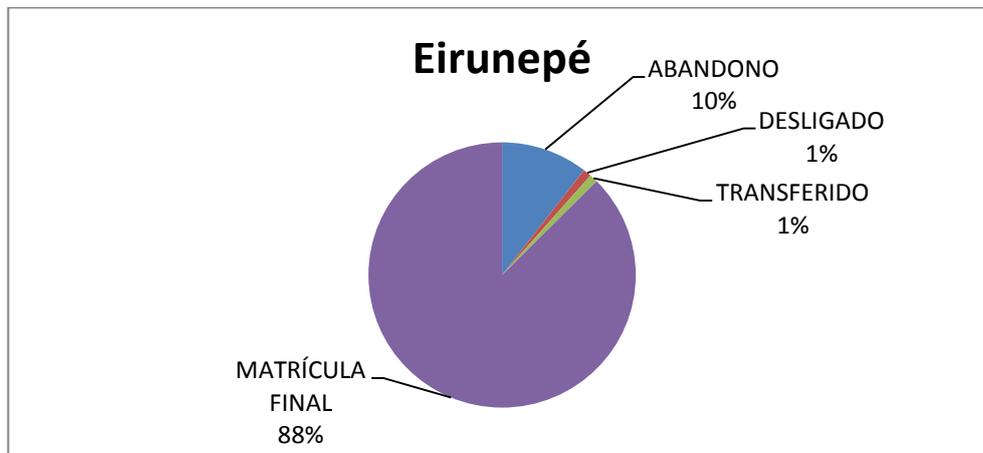


Manaus Zona Leste



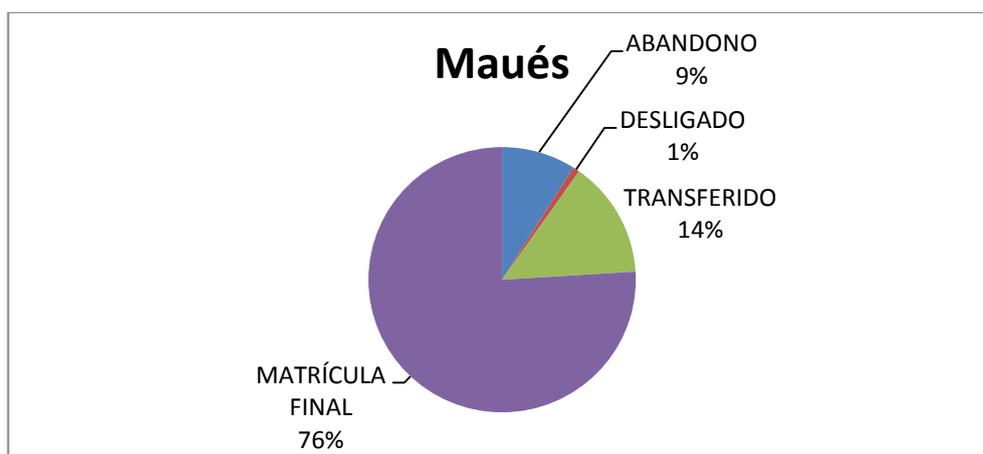
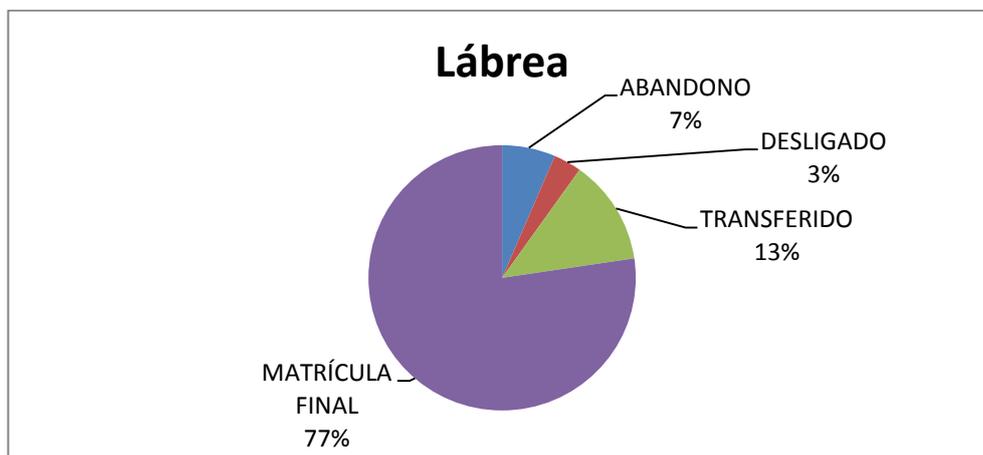
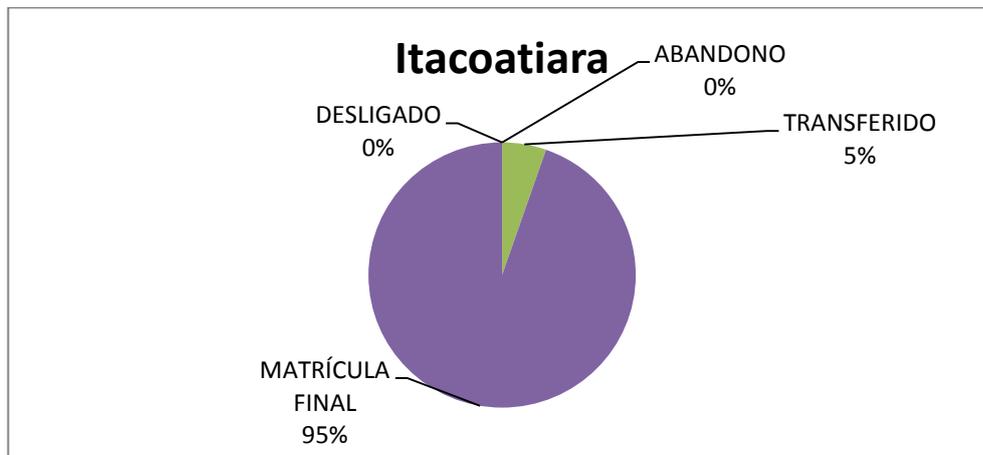
Coari

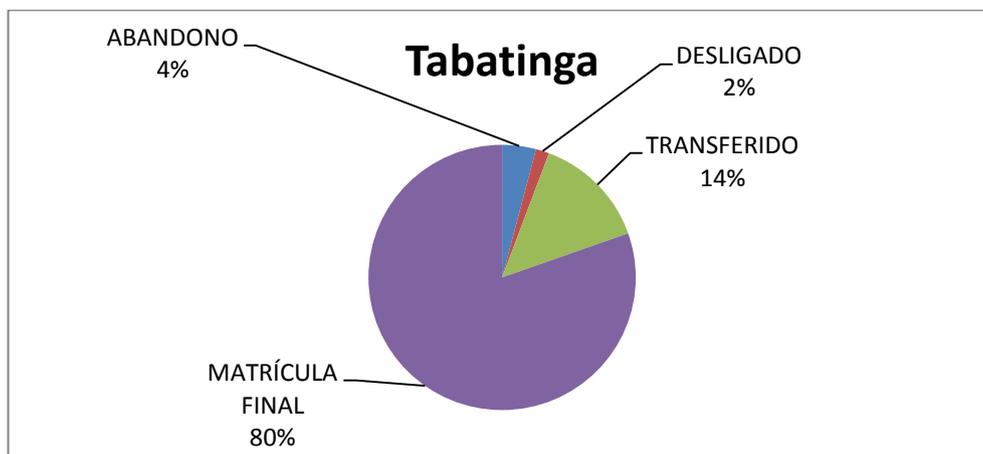
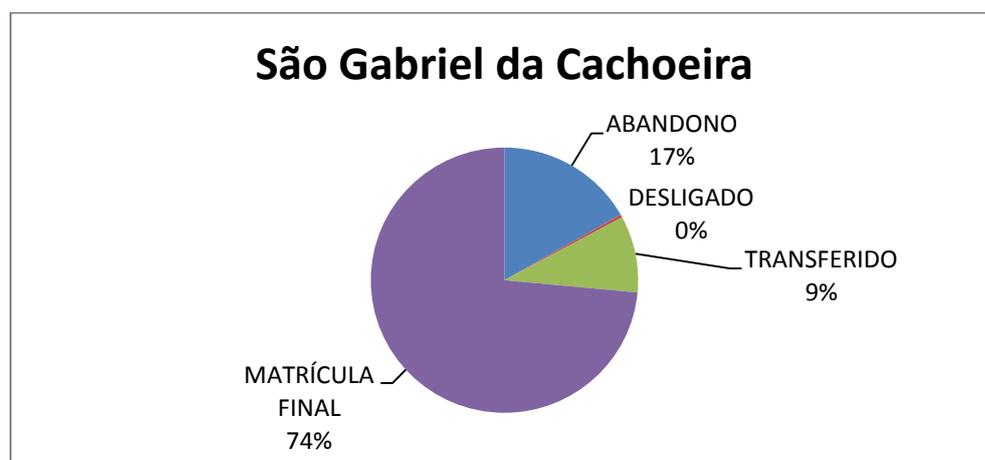
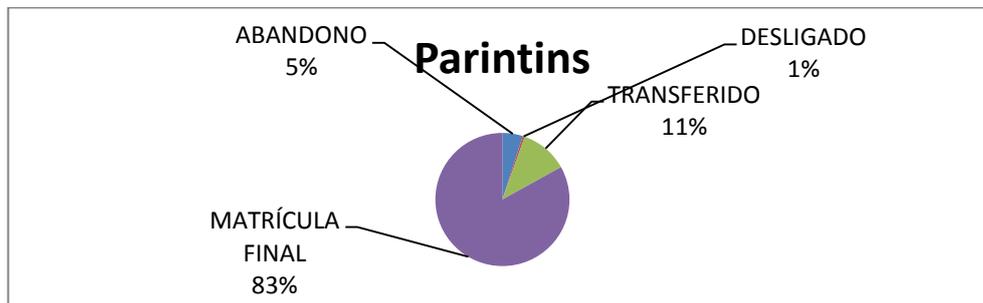






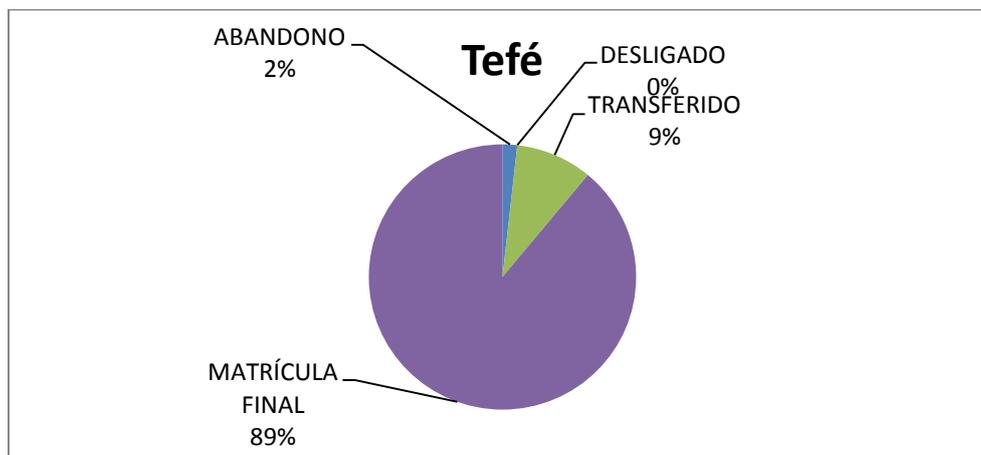
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

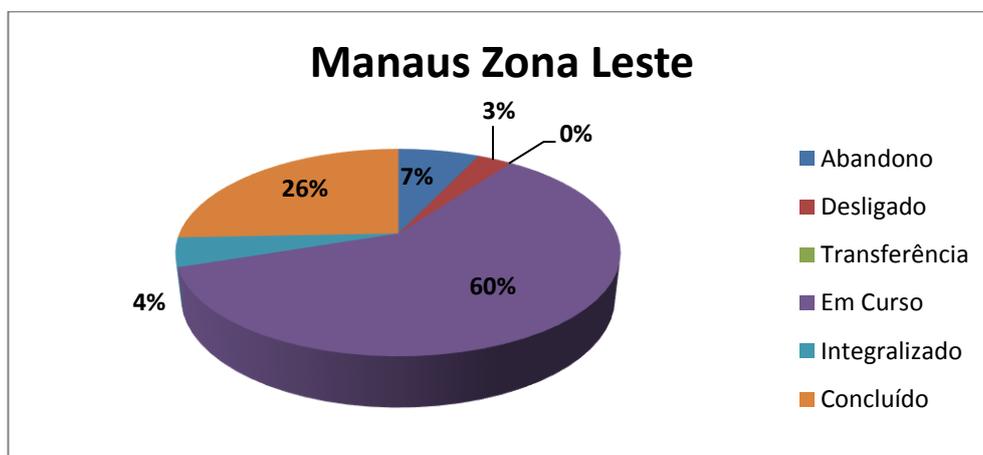
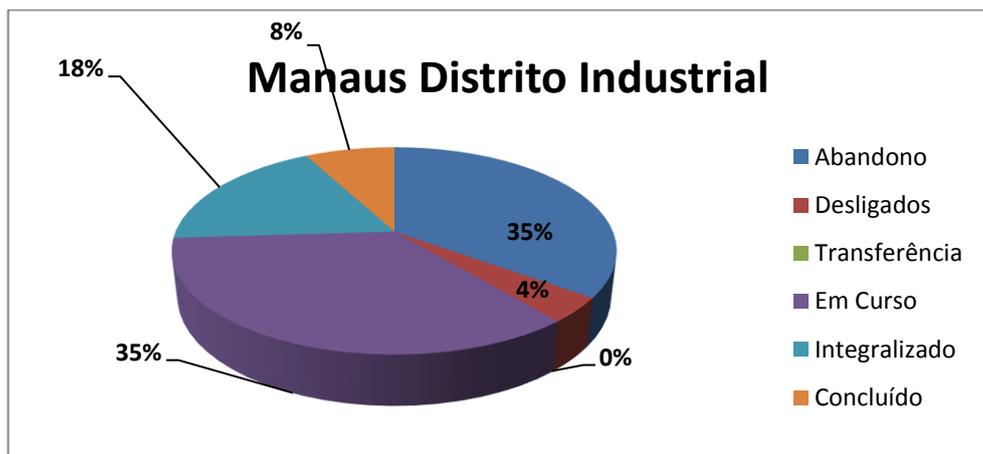
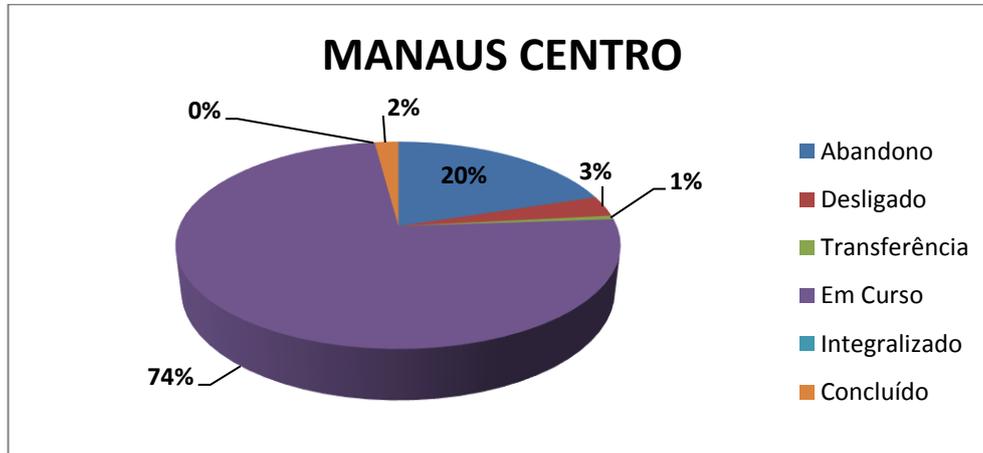


QUADRO SITUACIONAL DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA SUBSEQUENTE - PRESENCIAL							
CAMPUS	ANO BASE 2015						
	ABAND.	DESLIG.	TRANSF.E XT.	EM CURSO	INTEGR ALIZOU	CONCL UIDO	TOTAL
Manaus Centro	68	11	02	251	-	07	339
Manaus Distrito Industrial	54	06	-	54	28	12	154
Manaus Zona Leste	14	06	-	119	09	51	199
Coari	28	38	01	09	68	15	159
Eirunepé	46	-	01	32	-	-	79
Presidente Figueiredo	69	31	06	51	32	36	225
Humaitá	107	-	-	203	-	66	376
Itacoatiara	99	19	01	100	40	18	277
Lábrea	92	23	-	183	80	35	413
Maués	42	1	03	68	-	46	160
Campus Avançado Manacapuru	21	01	-	92	-	-	114
Parintins	-	04	01	236	01	-	242
São Gabriel da Cachoeira	140	-	01	178	-	48	367
Tabatinga	41	-	-	191	20	-	252
Tefé	56	-	-	169	-	11	236
Total	877	140	16	1936	278	345	3592

Fonte: Dados sistec

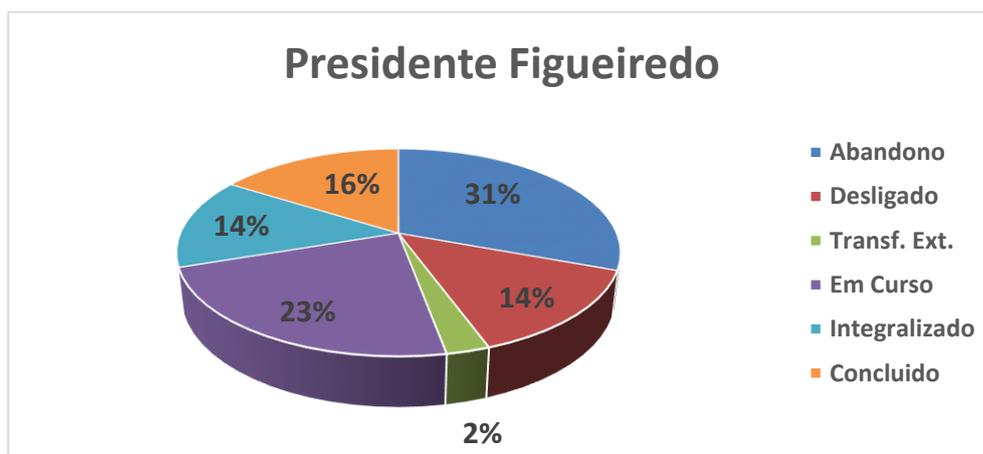
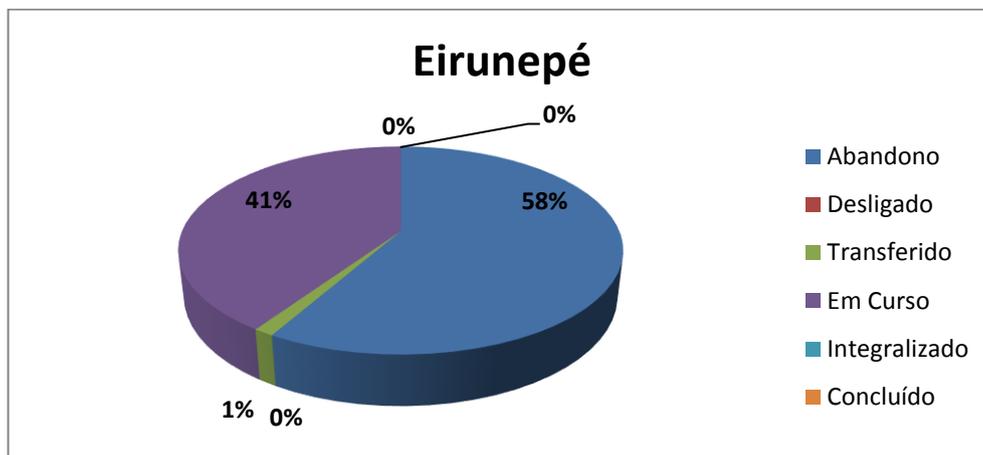
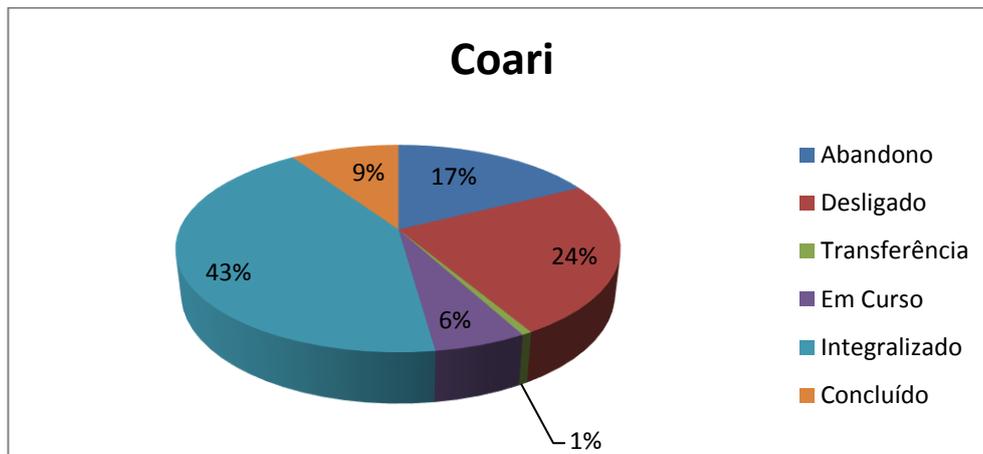


GRÁFICOS SITUACIONAIS DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA
FORMA SUBSEQUENTE – PRESENCIAL NOS *CAMPI*



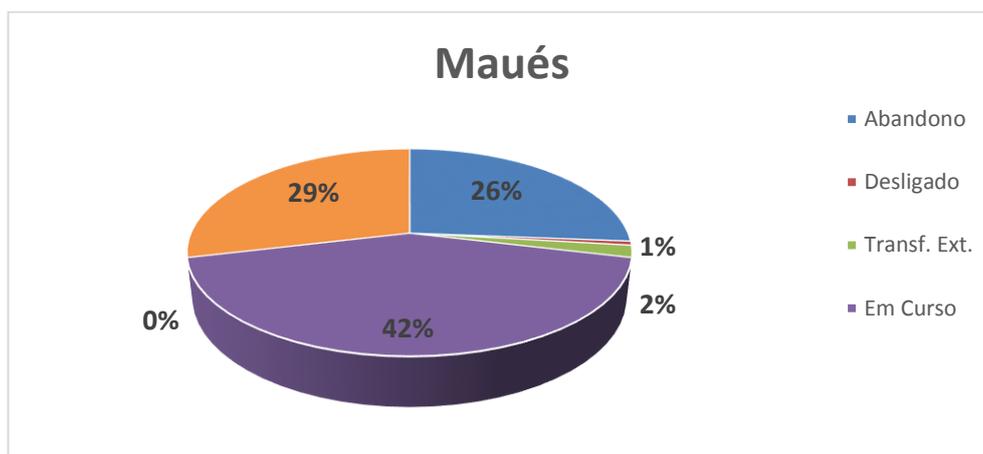
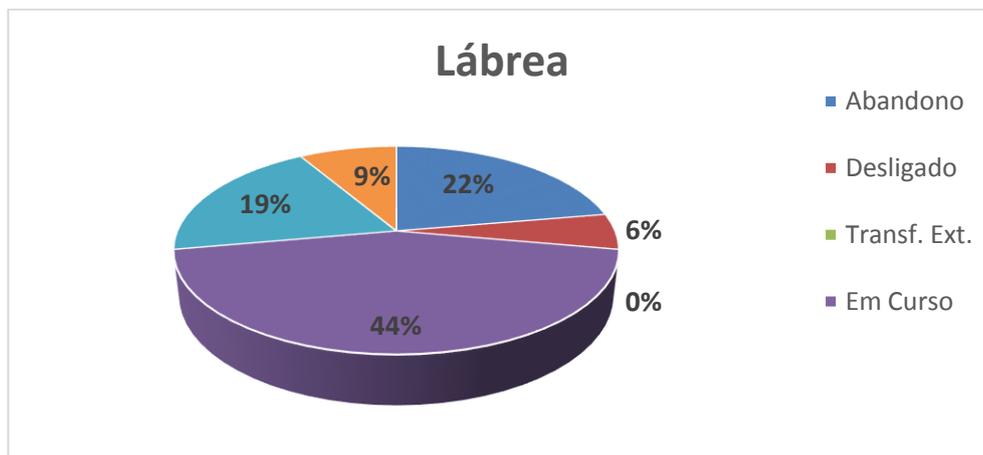
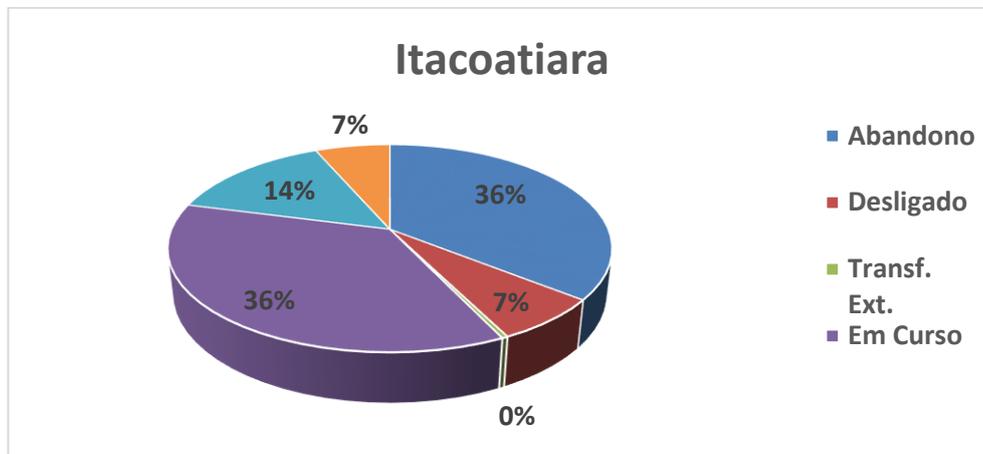


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR



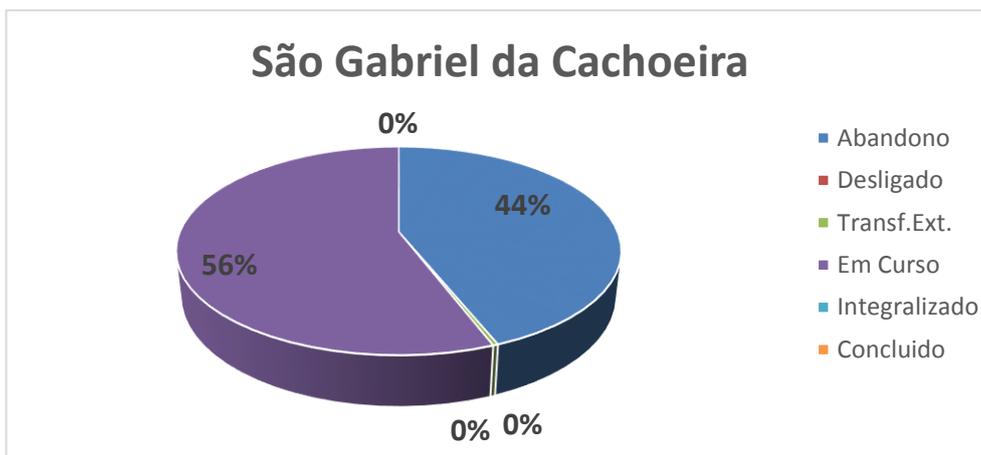
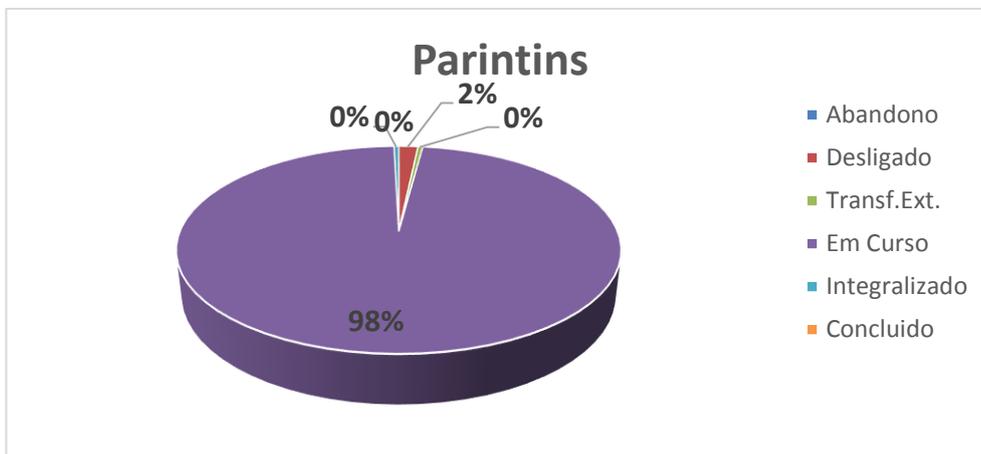
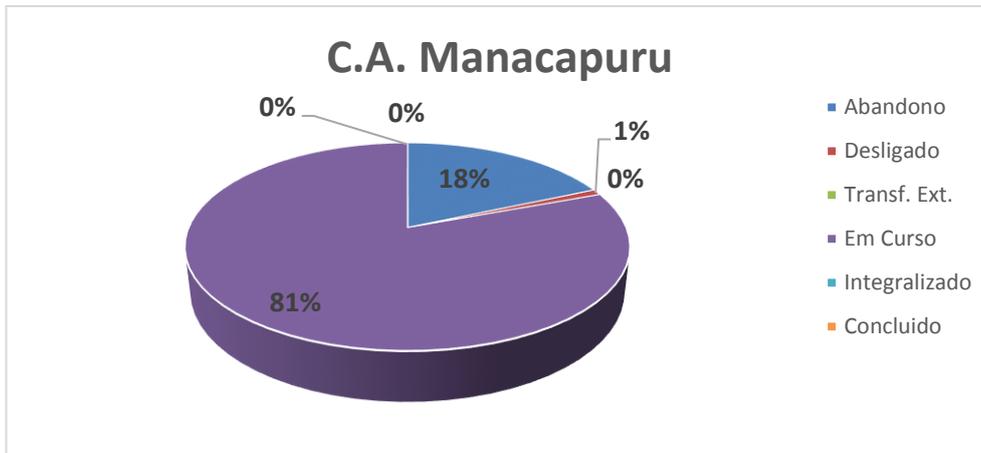


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR





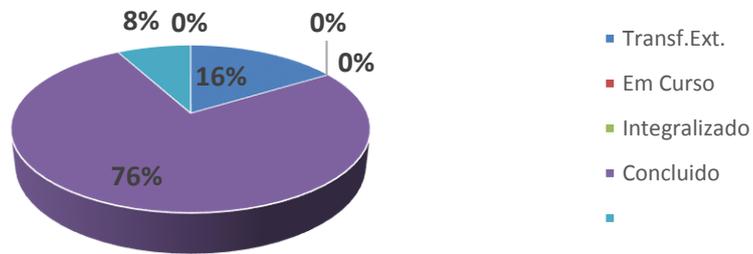
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Tabatinga



Tefé

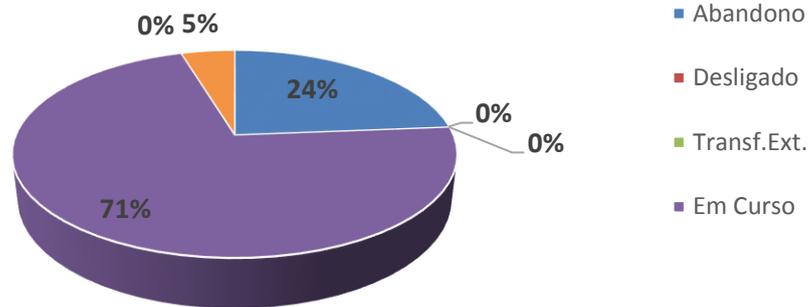
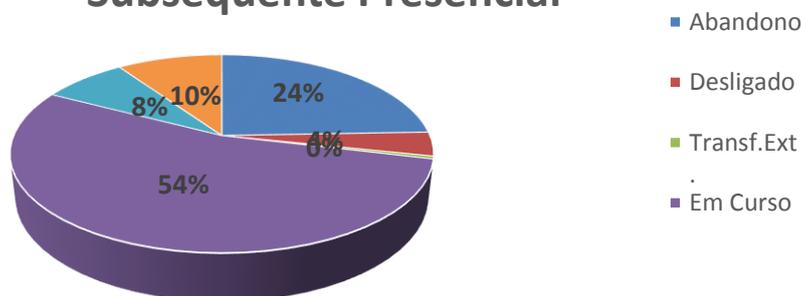


Gráfico Situacional Geral Subsequente Presencial





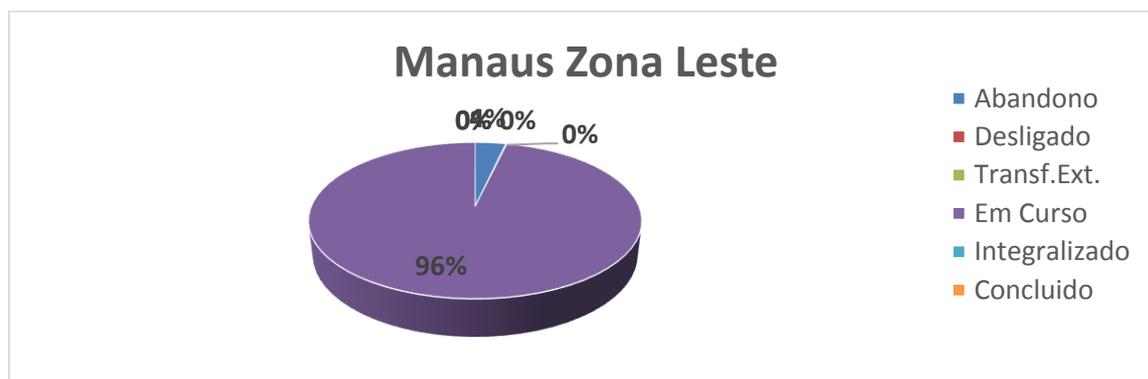
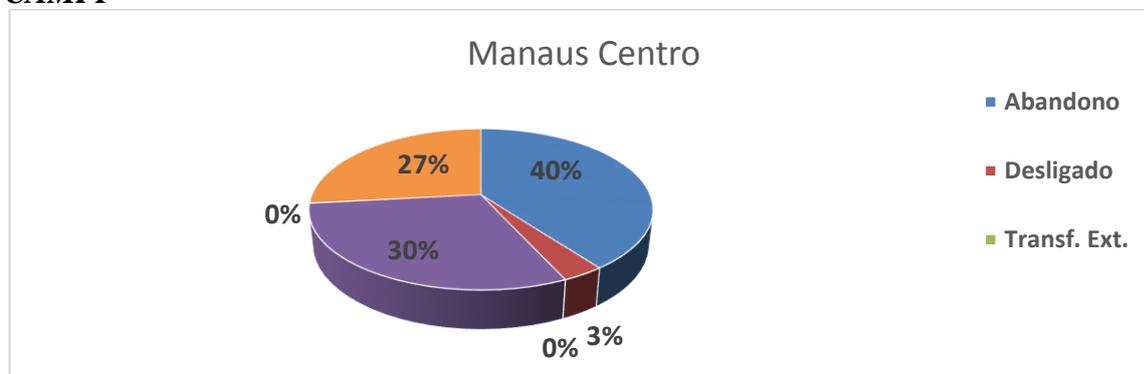
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

**QUADRO SITUACIONAL DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA
 FORMA SUBSEQUENTE – A DISTÂNCIA**

CAMPUS	ANO BASE 2015						
	ABAND.	DESLIG.	TRANSF.EXT.	EM CURSO	INTEGRALIZOU	CONCLUÍDO	TOTAL
Manaus Centro	439	37	-	331	01	294	1102
Manaus Zona Leste	-	-	-	761	-	-	761
Coari	151	-	01	-	120	22	294
Presidente Figueiredo	79	13	-	75	10	04	181
Humaitá	-	-	-	347	-	-	347
Lábrea	86	04	-	63	21	63	237
Maués	-	-	-	151	-	-	151
Parintins	49	-	-	29	23	-	101
Tabatinga	-	01	-	39	-	-	40
Tefé	-	02	-	33	-	-	35

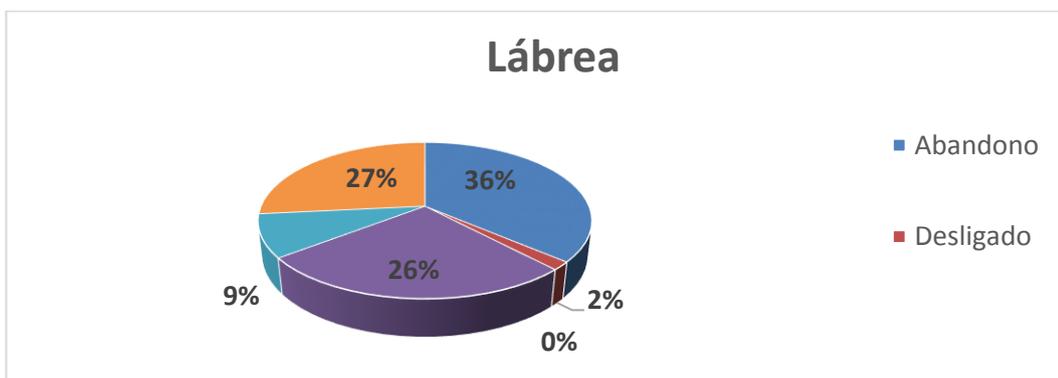
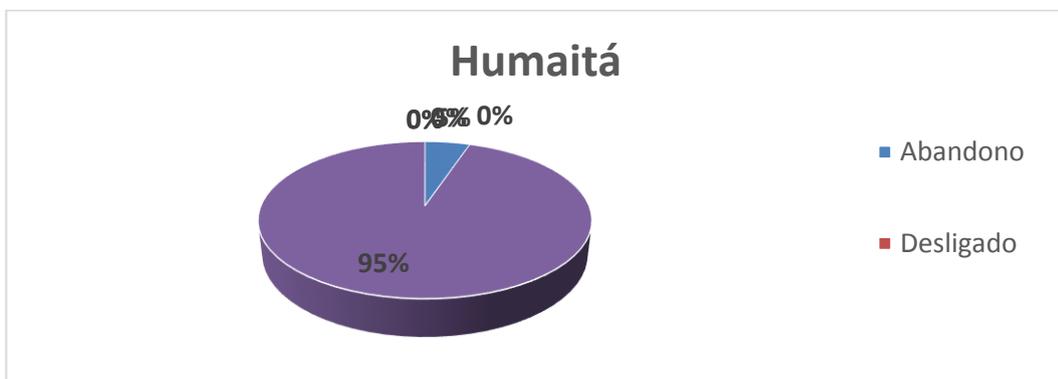
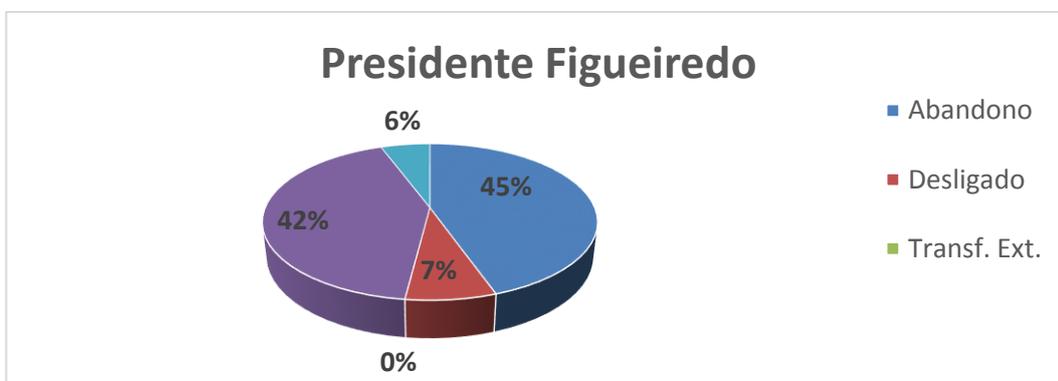
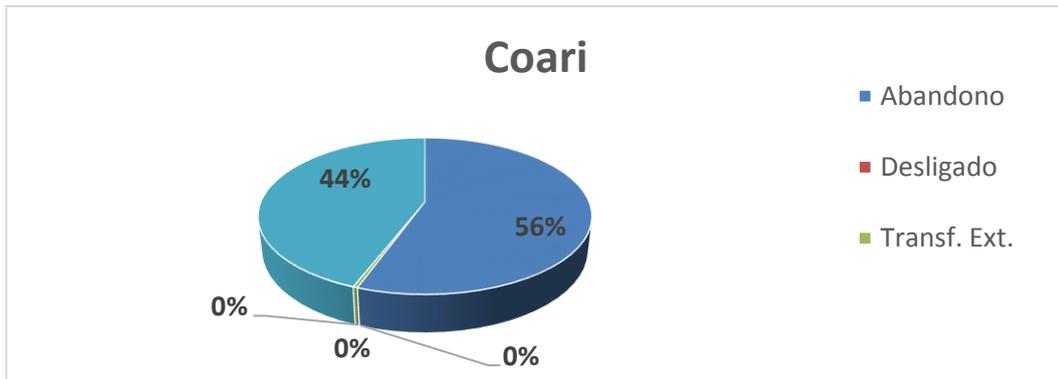
Fonte: Dados extraídos do SISTEC.

GRÁFICOS SITUACIONAIS DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA SUBSEQUENTE – MODALIDADE A DISTÂNCIA NOS CAMPUS



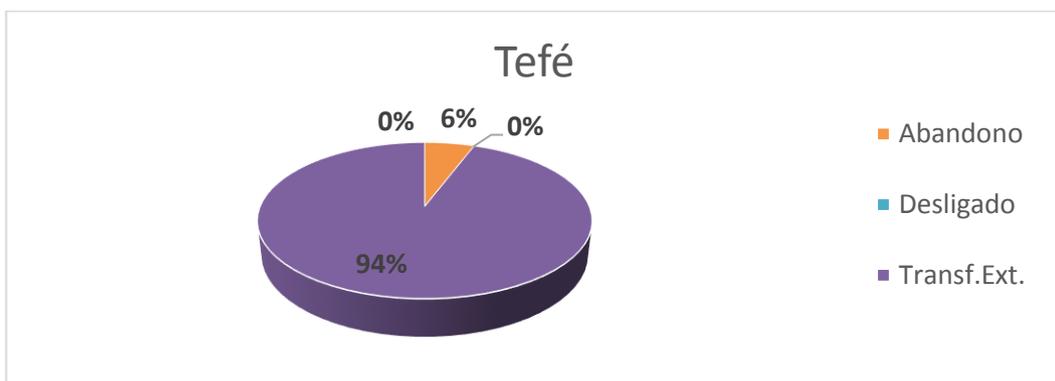
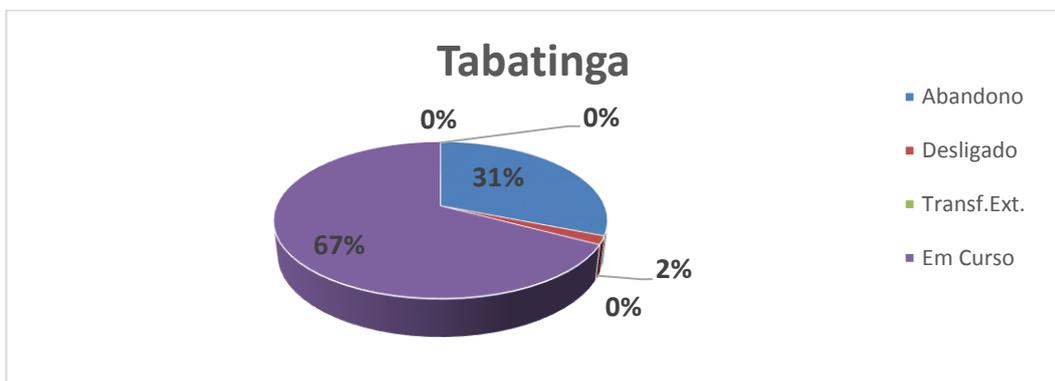
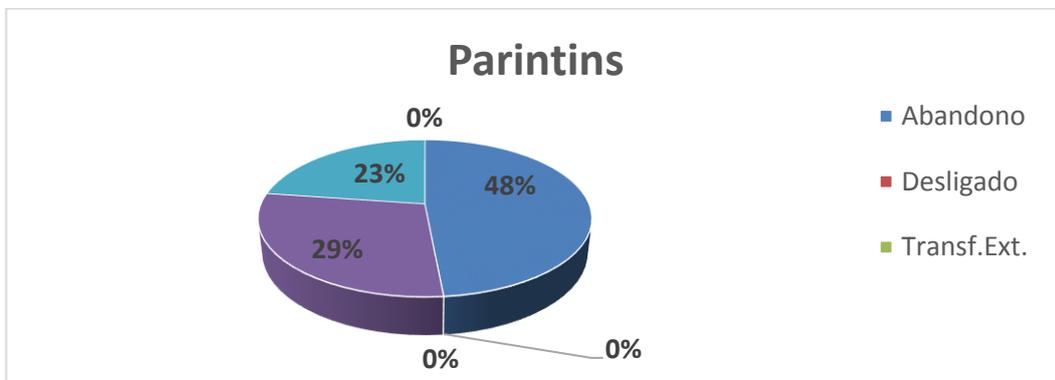
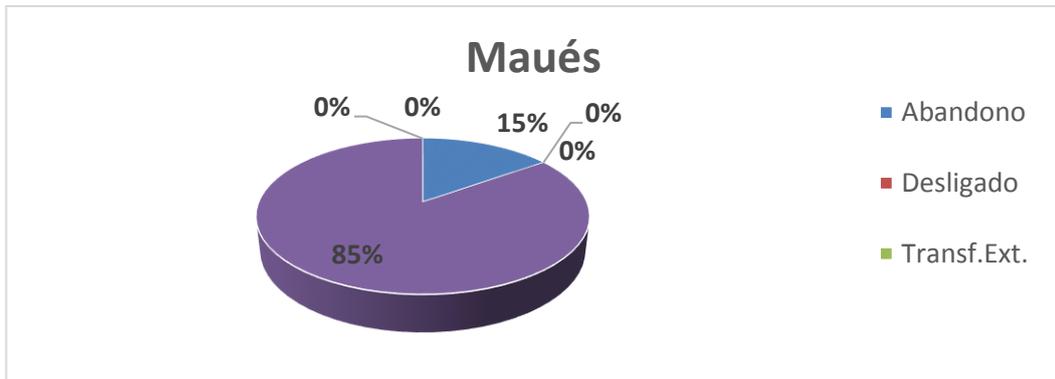


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR



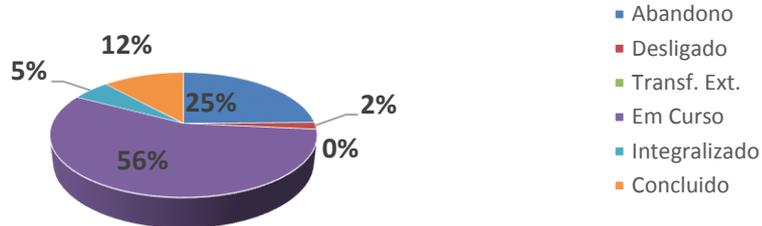


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR





Quadro Situacional Geral Subsequente- Modalidade a Distância



5.2.1 Análise dos indicadores:

Considerando os indicadores apresentados, observa-se que os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada são os que possuem melhores resultados, o que agrega contribuição, considerando a exigência mínima de escolaridade no país. Contudo, mesmo com resultados melhores comparados aos demais cursos, ainda são resultados com índices preocupantes, o que evidencia a necessidade de estabelecer metas de redução e de implementação de ações preventivas para minimizar os efeitos desse problema, oportunizando o empoderamento a todos os discentes.

Nesse caminho, compreender a evasão e a retenção como fenômenos que envolvem fatores multidimensionais e relacionar esse entendimento à complexidade do IFAM no cumprimento de sua função social, implica em articular ações que deem conta do atendimento psicossocioeducacional de qualidade.

5.3 DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A partir da Lei N°11.892, de 29 de dezembro de 2008, que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFAM) é que ocorre a expansão do Ensino Superior dentro da Rede Federal de Educação, para além das Universidades Federais.

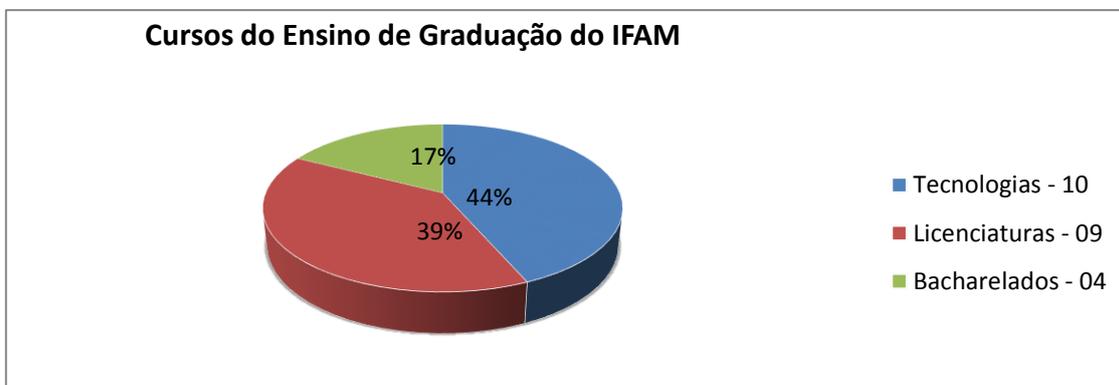
Para compreendermos melhor os indicadores deste nível educacional, iniciaremos apresentando os cursos de Graduação existentes no IFAM, são eles:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Tipo de Formação	Curso	Ano	Campus
Tecnologias	Agroecologia	2011	Manaus Zona Leste
	Alimentos	2012	Manaus Centro
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2012	Manaus Centro
	Construção de Edifícios	2007	Manaus Centro
	Eletrônica Industrial	2012	Manaus Distrito Industrial
	Logística	2016	Manaus Distrito Industrial
	Mecatrônica Industrial	2007	Manaus Distrito Industrial
	Processos Químicos	2012	Manaus Centro
	Produção Publicitária	2005	Manaus Centro
	Sistemas de Telecomunicações	2005	Manaus Distrito Industrial
Bacharelados	Engenharia Civil	2014	Manaus Centro
	Engenharia de Controle e Automação	2014	Manaus Distrito Industrial
	Engenharia Mecânica	2009	Manaus Centro
	Medicina Veterinária	2014	Manaus Zona Leste
Licenciaturas	Ciências Biológicas	2003	Manaus Centro
	Física	2009	Manaus Centro
	Matemática	2009	Manaus Centro
	Química	2003	Manaus Centro
PARFOR	Ciências Biológicas	2010	Manaus Centro
	Física	2013	Manaus Centro
	Matemática	2013	Manaus Centro
	Química	2014	Manaus Centro
PROLIND	Física	2012	São Gabriel da Cachoeira

Numa análise gráfica os dados acima ficariam assim:

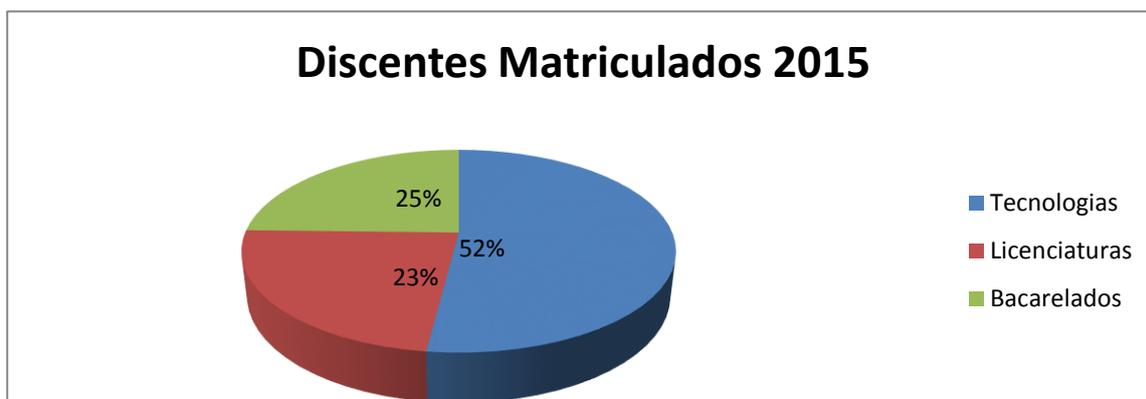




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

O total de discentes matriculados no ano letivo de 2015, nos cursos de Ensino de Graduação:

Tipo de Formação		Nº de discentes matriculados
Tecnologias		1.848
Licenciaturas		832
Bacharelados	Medicina Veterinária	98
	Engenharia	777
Total		3.555



Em prol de uma educação de qualidade no ensino superior, possibilitando a ampliação do acesso a todos e buscando capacitar e desenvolver os diversos públicos discentes no Estado do Amazonas, o IFAM trabalha com dois programas de apoio à formação docente do Governo Federal, compreendendo cursos de Licenciatura. São eles:

PROLIND: Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas. É um programa de apoio à formação superior de professores que atuam em escolas indígenas de educação básica, estimulando o desenvolvimento de projetos de curso na área das Licenciaturas Interculturais em instituições de ensino superior públicas federais e estaduais. O objetivo é formar professores para a docência no ensino médio e nos anos finais do ensino fundamental



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

das comunidades indígenas. No IFAM, está sendo ofertado no Campus São Gabriel da Cachoeira, o Curso de Licenciatura em Física para 45 professores indígenas do Rio Negro. Dentre os grupos étnicos atendidos, estão: Tukano, Baniwa, Kuripako, Baré, Tariano, Dessano, Tuyuka, Yanomami, Werekena, Piratapuia, dentre outros.

PARFOR: Programa Nacional de Formação de Professores. Consiste no resultado da ação conjunta entre o Ministério da Educação, as instituições públicas de educação superior e as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. No ano de 2015, o IFAM ofertou vagas para a segunda Licenciatura em Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas.

Destaca-se que trabalhar pela permanência e êxito dos estudantes do IFAM tem sido um compromisso materializado nas ações e estratégias acadêmicas e sociais diárias, realizadas em cada Campus deste Instituto, não sendo diferente no âmbito da graduação.

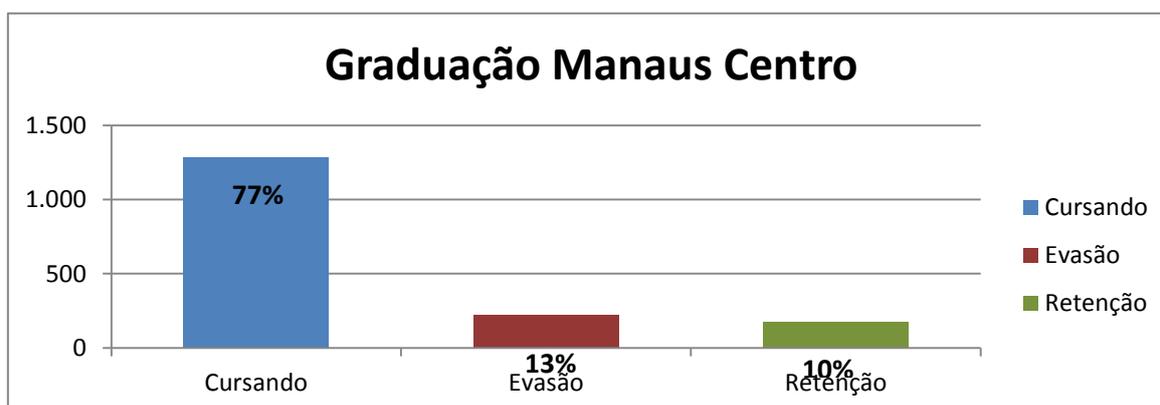
INDICADORES:

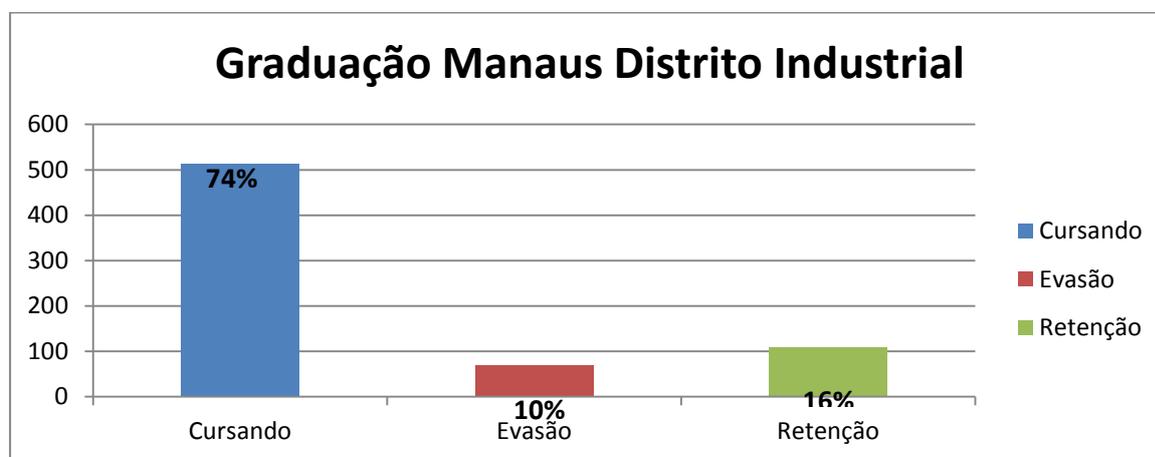
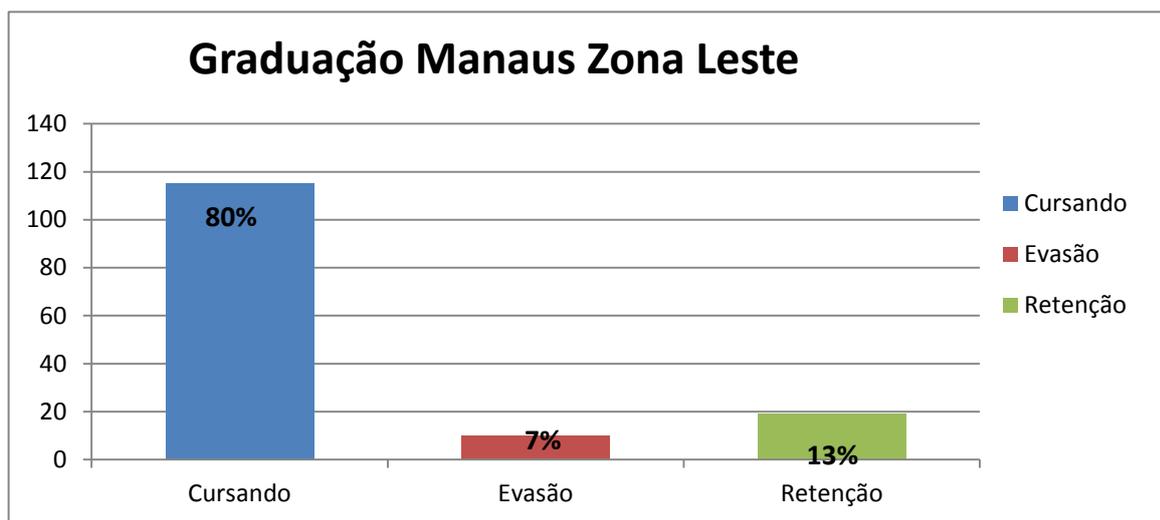
CAMPUS	CURSANDO	Nº EVASÃO	PERCENTUAL EVASÃO	Nº RETENÇÃO	PERCENTUAL RETENÇÃO
Manaus Centro	1.284	221	13%	172	10%
Manaus Zona Leste	115	10	7%	19	13%
Manaus Distrito Industrial	514	70	10%	109	16%
Total	1913	301		300	

Fonte: Sistema Acadêmico do IFAM.

Os dados acima levaram em consideração para o cálculo: - Evasão: a soma dos dados de evasão e cancelamento; - Retenção: a soma dos dados de reprovados, trancados e em aberto.

Em gráfico podemos verificar o seguinte panorama:





No âmbito da Graduação, no ano de 2015, foi iniciada uma pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) intitulada “*Evasão e Evadidos do Ensino Superior do IFAM 2014*” para verificar os dados quantitativos e qualitativos quanto a essa problemática. A pesquisa caracteriza-se como uma Pesquisa Quanti-Quali, posto que além da análise dos documentos escolares de cada discente, há um diálogo com os mesmos. Neste momento, a pesquisa encontra-se na fase de finalização da análise de dados para futura publicação, no entanto, com os dados levantados até o momento, verificou-se que os fatores



que apresentaram maior incidência como possíveis causas para a desistência dos discentes foram:

- Interferência de variáveis socioeconômicas (necessidade de trabalhar, indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas, faltas e atrasos devido dificuldade de conciliar trabalho e estudo);
- Dificuldades de adaptação à vida estudantil (falta de conhecimento sobre a área e o curso escolhido, e a própria retenção, que acaba sendo um motivo relevante para a decisão de abandonar ou trancar o curso).

As estratégias de intervenção propostas pelos campi ofertantes de Educação Superior foram geradas a partir dos diagnósticos quantitativo e qualitativo apresentados nos diferentes âmbitos educacionais mencionados neste documento. O objetivo é atender de maneira sistêmica as necessidades de nossos estudantes para a garantia de permanência e êxito nos cursos ofertados pela Instituição.

5.4 DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem envolve várias áreas e atores de uma comunidade escolar e universitária, dentre estes autores estão as unidades de informação de uma instituição, como bibliotecas ou centros de informação.

Um dos papéis das bibliotecas do IFAM é proporcionar à comunidade acadêmica o acesso organizado à informação registrada em seus diversos suportes e mídias que atendam às ações e atividades de ensino, pesquisa e extensão dos Campi.

As bibliotecas também interagem junto à comunidade nas atividades de incentivo à leitura, competência informacional e atividades culturais diversas, como saraus, concursos literários, etc.

Para que as atividades das unidades de informação atendam as expectativas de qualidade de produtos e serviços oferecidos, é essencial uma equipe capacitada e formada por um número satisfatório de pessoas.

5.4.1 Indicadores Quantitativos

O IFAM conta com 10 (dez) bibliotecas nos campi em pleno funcionamento, dos 15 que o IFAM possui. Três (3) campi contam com espaços alternativos para o funcionamento da biblioteca, dois (2) campi não possuem o espaço. Este número se refere aos campi que integram o processo de expansão III da Rede Federal de Educação Profissional no estado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Campus	Biblioteca	Equipe formada por	Acervo – livros, periódicos, multimeios (itens)
Campus Manaus Distrito Industrial	Uma (1) Biblioteca	3 Bibliotecárias	-
Campus Manaus Zona Leste	Uma biblioteca (Amélia Sousa Leal), de aproximadamente 978,04 m ²	2 bibliotecários (as)	10.187
Campus Manaus Centro	Um CDI - Centro de Documentação e Informação Prof. Paulo Sarmiento, de 2.563,64 m ²	5 bibliotecários	32 .000
Campus Presidente Figueiredo	Uma biblioteca de aproximadamente 155,27 m ²	1 bibliotecária	3.126
Campus Humaitá	Biblioteca em construção, atualmente em sala provisória de aproximadamente 35 m ²	1 bibliotecária	700
Campus Eirunepé	Em fase de construção	1 bibliotecária, 1 auxiliar de biblioteca	-
Campus Tefé	Em fase de construção	1 bibliotecária, 1 auxiliar	517
Campus São Gabriel da Cachoeira	Uma biblioteca de aproximadamente 610,67 m ²	1 bibliotecária	11.800
Campus Coari	Uma biblioteca de aproximadamente 155,27 m ²	1 bibliotecária, 1 auxiliar de biblioteca, 1 assistente administrativo	5.200
Campus Itacoatiara	Em fase de construção, atualmente funciona em local provisório	1 bibliotecário	-
Campus Manacapuru	Em fase de construção, atualmente funciona em local provisório	1 bibliotecária	1.002
Campus Lábrea	Uma biblioteca de aproximadamente 17.50 x 7.20 m ²	1 bibliotecária	2.300
Campus Parintins	Uma biblioteca de aproximadamente 155 m ²	1 bibliotecário	5.600
Campus Tabatinga	Uma biblioteca	1 bibliotecária	-
Campus Maués	Uma biblioteca de aproximadamente 150 m ²	1 bibliotecária	2.930



5.4.2 Indicadores Qualitativos

Os serviços que as bibliotecas dos *campi* do IFAM oferecem, podem ser conhecidos na resolução nº46/CONSUP/IFAM, que dispõe do regulamento interno das bibliotecas. No capítulo 3, artigo 8 é elencado diversos serviços, dentro os quais destacamos:

- Acesso a fontes de informações diversificadas;
- computadores de acesso à internet;
- visitas orientadas;
- treinamentos;
- auxílio a pesquisas.

A atualização e a expansão do acervo são feitas juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação Geral de Bibliotecas, Diretorias de Ensino, Coordenações de Cursos e Área e professores, a partir do levantamento das necessidades apresentadas por cada área específica do conhecimento e na ampliação e oferta de novos cursos e programas, levando em consideração a Política de Desenvolvimento de Coleções das bibliotecas do IFAM.

Cada Campus do IFAM deve destinar anualmente às bibliotecas, dotação orçamentária para fins de ampliação de acervo e melhoramento de mobiliário. (RESOLUÇÃO nº46 CONSUP/IFAM).

Quanto ao horário, cada biblioteca terá seus horários de atendimento definido de acordo com a necessidade do Campus a que pertence e o número de servidores para atendimento, devendo ser considerado o horário para expediente de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, com horário de atendimento ao público das 08h às 21h30.

As bibliotecas do IFAM em seus diversos Campi realizaram no ano de 2016 um total de 51.177 empréstimos de livros.



5.4.3 Estratégias de Intervenção das Bibliotecas

As bibliotecas atuarão em conjunto com diversos departamentos e setores da instituição, trabalhando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão para atendimento informacional dos discentes.

Terão como base os indicadores de qualidade o Plano Nacional de Educação 2017-2024 referentes às bibliotecas e incentivo à leitura, além dos documentos institucionais, tais como Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI, do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Plano Estratégico Institucional – PEI.

Objetivo Estratégico 1: Ampliar e diversificar a oferta de serviços e produtos das bibliotecas					
Meta 1: Acesso a biblioteca virtual e digital com e-books					
Responsável: PROEN e Diretores Gerais					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Adquirir acervo digital e virtual com acesso a toda a comunidade do IFAM, os <i>15 campi</i> .	10%	20%	30%	100%	
Meta 2: Atualização e expansão do acervo ¹					
Responsável: PROEN, Diretores Gerais, Coordenadores de Curso e Bibliotecários.					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Atender 20% da bibliografia básica dos cursos superiores por meio de e-books				40%	80%
Adquirir toda a bibliografia básica e complementar constante nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), na proporção mínima de 5 exemplares de pelo menos 3 títulos da bibliografia básica e 2 exemplares de pelo menos 5 títulos da bibliografia complementar	10%	30%	50%	70%	90%
Adquirir toda a bibliografia básica e complementar dos cursos técnicos novos, constante nos PPC, adotando os mesmos critérios de proporcionalidade dos cursos superiores.	10%	20%	40%	60%	80%
Adquirir todas as novas bibliografias básicas e complementares dos cursos consolidados necessárias à atualização dos PPC.	20%	30%	50%	80%	100%
Adquirir as bibliografias constantes no PCC dos cursos PRONATEC/FIC			40%	50%	80%

Objetivo Estratégico 2: Alfabetização informacional dos alunos

¹ A recomendação é de 4 a 5% do orçamento da IES anualmente para esse fim (LUBISCO, 2011, p. 46).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Meta: Instituir programa de treinamento das bibliotecas					
Responsável: Coordenação Geral de bibliotecas, Bibliotecas e Direção de ensino ou departamento equivalente dos <i>campi</i> .					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Fomentar o uso da biblioteca nas primeiras semanas do primeiro semestre do aluno, realizando visitas orientadas aos ingressantes.	30%	60%	80%	100%	
Desenvolver um calendário de treinamentos dos sistemas, softwares, bases de dados, bibliotecas virtuais e digitais utilizadas pelas bibliotecas em todos os <i>campi</i> do IFAM.	20%	30%	40%	80%	100%

Objetivo Estratégico 3: Adequação do espaço físico das bibliotecas					
Meta: Atender as diretrizes do MEC quanto ao espaço físico das bibliotecas					
Responsável: PRODIN, PROEN, Diretores Gerais					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Construir a infraestrutura das bibliotecas em todos os 15 <i>campi</i> do IFAM	50%	60%	70%	80%	90%
Adequar a infraestrutura das bibliotecas quanto às diretrizes de avaliação do MEC, tais como acessibilidade, espaço para estudo em grupo e individual	20%	30%	40%	50%	70%

6. CAUSAS DA RETENÇÃO E EVASÃO

6.1 RETENÇÃO/CAUSAS

- Dificuldades em relação ao tempo para estudar fora de sala de aula.
- Dificuldades para conciliar trabalho e estudo.
- Pouca base de conhecimento para acompanhar aulas que envolvem cálculo, matemática e língua portuguesa.
- Falta de base no Ensino Médio.
- Falta de bibliografia para dar suporte ao estudo (livros na biblioteca).
- Matriz curricular inchada (sobrecarregada).
- Carga horária diária/semanal excessiva.
- Excesso de atividades Extraclasse.
- Forma de Avaliação.
- Aprovação em concurso/vestibular ou chamada para trabalho.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

- Dificuldade financeira
- Dificuldades acerca da compreensão do conteúdo explanado - ausência de práticas pedagógicas.
- Dificuldades para criar uma rotina de estudo.
- Dificuldade de se adaptar ao modelo de ensino integrado técnico profissionalizante.
- Dificuldade de acesso ao campus dos discentes que residem em municípios adjacentes.
- Ausência de acompanhamento dos pais ou responsáveis legais.
- Falta de informações sobre o curso escolhido gerando um descontentamento com as disciplinas técnicas.
- Dificuldade para conciliar o quantitativo de disciplinas uma vez que o número de disciplinas são maiores do que das escolas regulares nas quais os alunos estudavam.
- Ausência frequentes nas aulas.
- Infraestrutura do campus (iluminação, climatização, pintura das paredes deficitárias).
- Uso de aparelhos eletrônicos em excesso durante às aulas.
- Problemas de relacionamento entre professores e alunos.
- Falta de interesse pelo curso, pois é difícil conseguir Estágio.
- Dificuldade de realização de Estágio Supervisionado em função de espaços que atendam a esse fim;
- Falta de tempo, espaço e dedicação para realizar estudos fora de sala de aula.
- Falta de compromisso discente, manifestada através da não realização de exercícios e trabalhos, excesso de faltas não justificadas, conversas paralelas, não atenção às aulas.
- Ausência de aulas práticas e/ou visitas técnicas.
- Grande número de turmas para apenas um professor de Física.
- Pouco acesso, fora da instituição, às ferramentas necessárias do curso.
- Discriminação (Gênero, bullying, racismo).
- Gravidez precoce e/ou não planejada por desconhecimento de métodos anticoncepcionais ou por crenças de métodos “mitológicos” que evitem gravidez e DST’s.
- Drogas, socialização em grupos, desconhecimento das consequências e autoafirmação.

6.2 EVASÃO/CAUSAS

- Mudança de domicílio para outra cidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

- Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.
- Dificuldade financeira.
- Residência em local afastado e de difícil acesso.
- Dificuldade de acompanhamento dos conteúdos ministrados
- Aprovação em vestibulares.
- Problemas de saúde, gravidez, dentre outros aspectos que envolvem o bem-estar físico e mental dos discentes.
- Falta de informações sobre o curso escolhido gerando um descontento com as disciplinas técnicas.
- Baixo índice de bolsas de incentivo ao ensino e a pesquisa para os discentes.
- Alunos há bastante tempo fora das salas de aula, o que demanda demora na adaptação.
- Faltas e atrasos devido a dificuldades de acesso ao Campus por carência de infraestrutura urbana, que dificulta a circulação de carros e motos em dias chuvosos, principalmente no turno da noite.
- Problemas relacionados à segurança pública no trajeto até Campus.
- Inexistência de profissionais especializados na áreas específicas (aprovados em concurso)
- Insatisfação com a impossibilidade de credenciamento no Conselho Regional de Contabilidade. (especificar)
- Dificuldades acerca da compreensão do conteúdo explanado por ausência de metodologias e práticas pedagógicas inerentes ao curso.
- Insatisfação com a inexistência de laboratório de informática do curso.
- Professores despreparados para trabalhar com o público adulto.
- Alunos acima de 30 anos que moram em casa de familiares ou conhecidos por serem oriundos de comunidades.
- Alcoolismo no seio familiar
- Falta de identificação com o Curso.
- Desestruturação Familiar.
- Dificuldade de se adaptar ao modelo de ensino integrado técnico profissionalizante.
- Transferência de discente motivada pelos pais ou responsáveis legais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

- Reprovação em disciplinas que desestimula muitos discentes devido às dependências que ocasionará em outras disciplinas, maximizando o quantitativo de suas atividades, assim como a sua imagem frente aos demais colegas.
- Faltas e atrasos devido a dificuldades de acesso ao Campus por falta de infraestrutura urbana, que dificulta a circulação de carros e motos em dias chuvosos.
- Discentes de outros municípios que passam a residir em moradia de parentes ou quartos alugados.
- O ingresso na instituição sem o prévio conhecimento das rotinas de estudo e do curso escolhido.
- Matriz curricular inchada (sobrecarregada).
- Carga horária diária/semanal excessiva.
- Excesso de atividades Extraclasse.
- Forma de Avaliação que privilegiam os aspectos somativos sobre os formativos.
- Inserção no Mercado de Trabalho ou mudança de horário na empresa.
- Atraso no ingresso, gerador da dificuldade de acompanhamento do ritmo já estabelecido pela turma em decorrência de ingresso posterior ao início do Curso.

7. AÇÕES DE INTERVENÇÃO PROPOSTAS PELOS *CAMPI* DO IFAM

Diante das situações apresentadas no diagnóstico qualitativo aplicado nos 15 *campi* do IFAM, as propostas de intervenção apresentaram diversas sugestões de ações em várias áreas ligadas ao indissociável tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, considerando o aprimoramento ou a ampliação das ações em execução nos *campi*, visando promover a redução da retenção e evasão em todos os níveis e modalidades de ensino. Conforme apresentamos a seguir.

7.1 MEDIDAS PARA REDUÇÃO DA RETENÇÃO

- Reuniões pedagógicas para trabalhar a questão da relação de tempo para aplicação de trabalhos práticos em sala de aula, reduzindo o problema do estudo fora de sala de aula.
- Reuniões com alunos para identificar os motivos das faltas e realizar recuperação dos conteúdos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

- Reuniões com a Coordenação do curso e professores para abordagem mais didática no ensino envolvendo reforços que propiciem o aumento do raciocínio lógico, do uso da matemática em situações práticas e da produção textual.
- Trabalhar o nivelamento através de atividades, cursos e projetos de Extensão à comunidade, para garantir ingressos com bases mais sólidas.
- Garantir o acesso ao acervo atualizado e disponível para toda a comunidade acadêmica.
- Desenvolver nos discentes a concepção do ensino técnico profissionalizante.
- Estreitar as parcerias e compromissos pré-estabelecidos com as autoridades locais.
- Realização de aulas de reforço, aulas práticas, visitas técnicas, atividade de pesquisa e extensão e ações de ensino no Campus.
- Práticas para estimular a integração dos pais ou responsáveis legais nas ações do campus.
- Melhorar as ações que envolvem os auxílios: moradia, transporte e material escolar, no que tange ao pagamento dos mesmos.
- Estimular os pais a acompanhar mais a vida acadêmica dos filhos, por meio de eventos de integração entre escola, aluno, pais e mestres.
- Fazer um programa de nivelamento nas disciplinas básicas.
- Continuar com o serviço de transporte escolar e promover bolsas de estudos para os alunos em vulnerabilidade social.
- Realizar uma Feira das Profissões técnicas antes do processo seletivo com a finalidade de expor os cursos ofertados pela instituição.
- Envolver os discentes em atividades extraclasse possibilitando o seu crescimento acadêmico e envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Realizar mais ações junto as escolas de ensino fundamental da região antes do processo seletivo com a finalidade de divulgar os cursos ofertados pela instituição, expondo suas principais características e perfil das profissões técnicas"
- Identificar em tempo hábil os discentes que apresentam dificuldade de aprendizagem.
- Fazer um melhor acompanhamento de frequência com os discentes.
- Realização de eventos específicos voltados para a área de Administração e outros que promovam o desenvolvimento do aluno e interesse pelos estudos.
- Reformulação da matriz curricular.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

- Redução da carga horária diária/semanal para que de fato o discente receba atendimento ao aluno e tempo para tarefa extraclasse.
- Criar a Agenda da Turma de forma que o docente não marque muitas atividades para o mesmo dia.
- Atualização em avaliação para os docentes.
- Acompanhamento diário pela equipe multiprofissional.
- Aproximação entre escola e comunidade.
- Ampliação de programas e projetos socioassistenciais.
- Atualização didático-pedagógica aos docentes.
- Aplicação de metodologias facilitadoras no processo de aprendizagem.
- Reuniões com os pais e alunos das disciplinas críticas.
- Atividades extraclasse como: caminhadas, campanhas, festivais, festas juninas, intercâmbios, mostras científicas, projetos didáticos entre outros.
- Aulas de atendimento das disciplinas críticas e oficinas pedagógicas.
- Estimular o corpo docente a produzir material bibliográfico para o efetivo acompanhamento da disciplina.
- Instituir um calendário de Encontros Pedagógicos para tratar das questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem.
- Implementar computadores com acesso à internet para dos discentes do campus.
- Efetivar campanhas educativas para estimular o bom uso dos aparelhos eletrônicos.
- Aumentar as atividades de monitoria escolar.
- Estimular as aulas de atendimento escolar.
- Efetivar mecanismos que garantam o compromisso com o curso oferecidos exercidos no âmbito do IFAM para que se responsabilize pela escolha por este.
- Intensificar a busca de campo de Estágio para os cursos ofertados no campus.
- Estimular a prática do PCCT e da pesquisa como alternativa ao Estágio Supervisionado.
- Estimular o corpo docente a realizar atendimento em horários alternativos; propor oficinas de boas práticas e metodologia do estudo e organização pessoal.
- Instituir palestras sensibilizadoras reflexivas sobre o papel do aluno no ambiente escolar;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

- Conclamar os pais de alunos nesta condição para assumir junto com a escola uma agenda de boas práticas que ajudem na melhoria do comportamento do discente, estabelecendo inclusive visitas domiciliares e apoio assistencial, de saúde, didático-pedagógico e psicológico quando necessário.
- Disponibilizar recursos materiais para a realização de aulas práticas e/ou visitas técnicas e estimular o corpo docente do Campus a prática das visitas técnicas.
- Acolhida dos casos de atraso via Coordenação de Apoio ao Ensino para minimizar possíveis prejuízos acadêmicos.
- Discussões sobre as peculiaridades da região em reuniões pedagógicas.
- Projeto de Reforço Escolar.
- Aumento de professores de Física no quadro.
- Discussão sobre a administração do tempo com os alunos em aulas temáticas.
- Divulgação sobre os cursos do IFAM através de mostras sobre o curso.
- Oficina de Informática para despertar a curiosidade.
- Convocação de pais para reunião com a Coordenação Geral de Assistência ao Educando.
- Acompanhamento psicopedagógico.
- Comunicado aos pais e visitas domiciliares.
- Intervenção em sala de aula.
- Oficina sobre metodologia específica para o público adulto.
- Estratégias para incentivar os discentes, voltado para o aprendizado, motivação e comprometimento com o curso.
- Plano de estudo individual com discentes.
- Estudos pedagógicos com os docentes sobre as consequências da retenção.
- Construir o Projeto Político Pedagógico.
- Construir o fluxo do Plano de Atividade Docente e Plano de Ensino dos docentes, garantindo a análise do coordenador do eixo, pedagógico, CGE e chefe de departamento.
- Atendimento domiciliar para discentes com problemas de saúde acima de 15 dias, e planejamento de atendimento especial para casos de problemas de saúde sem atestado médico junto ao enfermeiro da instituição e a equipe multiprofissional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

- Relatório de atendimento do setor de saúde encaminhado aos pais ou responsáveis sobre os sintomas frequentemente relatados pelos discentes para ciência e providências dos mesmos.
- Atividades em formas de Palestras, Oficinas e rodas de diálogo sobre descriminalização e preconceito e seus efeitos na individualidade humana, a importância do respeito mútuo.
- Atividades em formas de Palestras, Oficinas e exposições sobre gravidez precoce e DST's.
- Eleger representantes de turmas e fortalecer o vínculo de informações entre alunos e Coordenação do Curso, com o objetivo de facilitar a propagação de informações e análise de problemas entre os mesmos.

7.2 MEDIDAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO

- Demonstrar e incentivar a permanência na cidade, articulando a importância do profissional da área no desenvolvimento do município.
- Garantir estágios e participação em projetos.
- Articulação com organizações representativas de classe, empresas, câmara de dirigentes lojistas e órgãos públicos para garantir adequações de horários para trabalhadores-discentes.
- Articulação e fortalecimento dos programas integrais e de assistência estudantil.
- Diagnóstico da vocação profissional através de testes vocacionais.
- Acompanhamento por uma equipe de "Saúde" do campus para os alunos e familiares que estejam com problemas de saúde.
- Qualificação do Corpo Docente (capacitação metodológica) – Seminários de Planejamento Pedagógico.
- Elevação do número de servidores técnico-administrativos em educação.
- Efetivação da Equipe Multiprofissional
- Efetivação da Equipe de "Saúde" do campus
- Viabilização de Especializações Técnicas para garantir a permanência dos discentes na instituição em uma proposta de verticalização do ensino.
- Adequação dos PPCs para atender melhor os Arranjos Produtivos Locais e o perfil dos alunos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

- Desenvolver e estimular nos discentes a responsabilidade do planejamento de suas atividades estudos e trabalho.
- Realização de aulas de reforço, aulas práticas, visitas técnicas, atividade de pesquisa e extensão e ações de ensino.
- Identificar em tempo hábil os discentes que apresentam dificuldade de aprendizagem e realizar acompanhamento da equipe pedagógica junto aos discentes.
- Enfatizar no discente a importância da formação técnico profissionalizante e do curso de nível superior para a sua vida profissional.
- Realização de palestras, seminários, semana de conscientização e divulgação de informações sobre prevenções e melhorias da saúde dos discentes.
- Realizar uma feira das profissões técnicas antes do processo seletivo com a finalidade de expor os cursos ofertados pela instituição
- Estreitar as parcerias e compromissos pré-estabelecidos com as autoridades locais.
- Estimular os docentes e discentes para participar de projetos com bolsas educacionais.
- Melhorar em tempo hábil a identificação de alunos com problemas psicossociais e econômicos.
- Práticas para estimular a integração dos pais ou responsáveis legais nas ações do Campus.
- Melhorar as ações que envolvem os auxílios: moradia, transporte e material escolar, no que tange ao pagamento dos mesmos.
- Realização de palestras, seminários, semana de conscientização e divulgação de informações sobre prevenções e melhorias da saúde dos discentes.
- Realização de aulas de reforço, aulas práticas, visitas técnicas, atividade de pesquisa e extensão e ações de ensino.
- Continuar o serviço de saúde e acompanhamento da Coordenação de apoio educando perante a família.
- Diminuir os índices de retenção.
- Continuar com o serviço de transporte escolar e promover bolsas de estudos para os alunos em vulnerabilidade social.
- Solicitar apoio da Prefeitura e Governo do Estado para retificação das vias de acesso ao Campus.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

- Reformulação da matriz curricular.
- Redução da carga horária diária/semanal para que de fato o discente receba atendimento ao aluno e tempo para tarefa extraclasse.
- Criar a agenda da Turma de forma que o docente não marque muitas atividades para o mesmo dia.
- Atualização em avaliação para os docentes.
- Acompanhamento diário pela equipe multiprofissional.
- Ampliação de programas e projetos socioassistenciais.
- Atualização didático-pedagógica aos docentes.
- Acompanhamento multiprofissional.
- Aproximação entre escola e comunidade.
- Reuniões com a coordenação do curso e professores para abordagem mais didática no ensino, destacando a relevância do curso para o contexto social e econômico da região.
- Acompanhamento de Coordenações com visitas domiciliares e contatos telefônicos.
- Realização de Processo Seletivo para contratação de professores temporários com habilitação na área.
- Compressão de carga horária para finalização de curso em tempo hábil, possibilitando inscrição na prova de proficiência do CRC.
- Reuniões com a coordenação do curso e professores para abordagem mais didática no ensino, destacando a relevância do curso para o contexto social e econômico da região.
- Reunião com o docente e sugestão de metodologias diferenciadas para sala de aula.
- Solicitação de abertura de vagas para equipe multiprofissional em concurso público.
- Aumentar as atividades de monitoria escolar, estimulando as aulas de atendimento escolar, conseqüentemente as aulas de reforço.
- Instituir um calendário de Encontros Pedagógicos para tratar das questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem.
- Efetivar mecanismos que garantam o compromisso com o curso oferecidos no âmbito do IFAM para que se responsabilize pela escolha por este.
- Propor oficinas de boas práticas e metodologia do estudo e organização pessoal.
- Oferecer apoio institucional, dentro do que for possível, da Equipe Multiprofissional para dar cobertura de situações de enfermidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

- Instruir os discentes sobre o amparo legal de situações de ausências pontuais; Oferecer apoio institucional, dentro do que for possível, da Equipe Multiprofissional para dar cobertura de situações desta natureza.
- Estabelecer contato com os alunos para instruí-lo sobre o processo de trancamento de matrícula para dar continuidade nos estudos quando possível.
- Propor ações de estímulo à permanência e conclusão do curso.
- Agilizar o processo de chamadas e proporcionar apoio aos alunos advindos de chamadas feitas posteriormente ao início das aulas.
- Acompanhamento psicossocial.
- Intervenção pedagógica junto aos professores.
- Oficina sobre metodologia para o público adulto.
- Acompanhamento junto ao setor de atendimento ao educando.
- Acompanhamento do setor de saúde ao educando às gestantes.
- Acompanhamento junto ao setor de atendimento ao educando.
- Disponibilidade do laboratório de Informática aos alunos.
- Intervenção dos professores em sala de aula para diminuir as dificuldades dos alunos.
- Acompanhamento Psicológico.
- Reorganização do horário e dos plano de curso quanto a carga horária.
- Atendimento domiciliar para discentes com problemas de saúde (atestado acima de 15 dias).
- Relatório de atendimento do setor de saúde encaminhado aos pais ou responsáveis sobre os sintomas frequentemente relatados pelos discentes para ciência e providências dos mesmos.
- Estratégias para incentivar os discentes, concernentes ao aprendizado, motivação e comprometimento com o curso.
- Identificação e análise dos discentes que passam por dificuldades financeiras, de modo a integrá-los em Projetos na Instituição.

Os dados apresentados demonstram a complexidade e o desafio diário que é analisar, compreender e viabilizar ações que realmente atuem nos índices aqui expostos, objetivando a redução da retenção e evasão, onde temos que considerar os mais diversos fatores de ordem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

individual, institucional e extra-institucional, que interferem diretamente na vida acadêmica dos nossos discentes, levando-os ao êxito ou ao fracasso escolar.

Nesse interim, os problemas de ordem social, econômicos, culturais e acadêmicos ganham notoriedade ao ir de encontro com a proposição de ações eficazes na tentativa de reverter os índices constatados como causas que atrapalham o êxito escolar. No entanto, diante de situações que extrapolam o alcance de ações institucionais, devemos considerar a impossibilidade de atingir a redução de 100% dos índices de retenção e evasão, mas cabe-nos enquanto Instituição somar esforços, aliando à política acadêmica um trabalho contínuo e organizado de forma perene, no intuito de combater as causas da retenção e evasão e assim assegurar ao maior quantitativo de discentes sua permanência e êxito.

8. OBJETIVOS E METAS ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO - 2014 A 2018

8.1 ENSINO

Objetivo Estratégico 1: Promover a Educação de Qualidade em todos os níveis e modalidades de ensino, objetivando a manutenção da excelência acadêmica.					
Meta: Aumentar o índice de eficiência do ensino.					
Responsável: PROEN					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Formular e avaliar políticas e ações relacionadas aos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de graduação e pós-graduação de acordo com as diretrizes curriculares nacionais.	50%	50%			
Diversificar a oferta de cursos e vagas em todos os níveis e modalidades de ensino (Integrado, concomitante, subsequente, PROEJA, PRONATEC, EaD, Graduação e pós-graduação) em conformidade com as demandas regionais.	20%	20%	20%	20%	20%
Promover a interação Inter gerencial e a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino.	20%	20%	20%	20%	20%
Consolidar os cursos de formação de professores nos moldes do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e do Programa de Licenciatura Indígena (PROLIND).	20%	20%	20%	20%	20%
Institucionalizar as atividades de ensino a distância nos diversos níveis e modalidades de Ensino, inclusive na Educação Profissional e continuada.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 2: Promover a Educação de Qualidade em todos os níveis e modalidades de ensino, objetivando a manutenção da excelência acadêmica.

Meta: Institucionalizar ações inovadoras no ensino



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Responsável: PROEN					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Estimular a utilização de metodologias educacionais inovadoras, incentivando a promoção de eventos acadêmicos inovadores	20%	20%	20%	20%	20%
Fortalecer a interdisciplinaridade, especialmente em cultura, artes, sociedade, ciência e pesquisa aplicada, estimulando o envolvimento acadêmico no fortalecendo o ensino, a extensão e pesquisa e inovação	20%	20%	20%	20%	20%
Reformular os programas de estágios e os Projetos de Conclusão de Cursos, estimulando o exercício da atuação pré-profissional e da pesquisa aplicada.	20%	20%	20%	20%	20%
Fomentar iniciativas institucionais de mobilidade interinstitucional estudantil e docente em nível nacional e internacional.	20%	20%	20%	20%	20%
A instalação de Fóruns de discussão da Formação Profissional dos currículos dos cursos por Eixo Tecnológico numa perspectiva intercampi.	10%				
Institucionalização do Núcleo Docente Estruturante da Formação Geral do currículo integrado na perspectiva intercampi.	10%				

Objetivo Estratégico 3: Elaborar o novo Projeto Político Pedagógico Institucional do IFAM.					
Meta: Apresentar o Projeto Político Pedagógico Institucional					
Responsável: PROEN					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Construir o novo Projeto Político Pedagógico Institucional com participação dos diversos segmentos do IFAM.	50%	50%			

Objetivo Estratégico 4: Reformular a Organização Didático-Acadêmica do IFAM.					
Meta: Realizar a revisão da Organização Didático-Acadêmica do IFAM.					
Responsável: PROEN					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Reformular a Organização Didático-Acadêmica com participação dos diversos segmentos institucionais.	50%	50%			

Objetivo Estratégico 5: Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação.					
Meta: Elevar gradualmente o número de matrículas em todos os níveis e modalidades de ensino					
Responsável: PROEN					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Diversificar a oferta de cursos e vagas em todos os níveis e modalidades de ensino em conformidade com as demandas	20%	20%	20%	20%	20%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

regionais, reformulando os projetos pedagógicos dos cursos já ofertados					
Utilizar Exame Nacional do Ensino Médio como critério de acesso à educação superior, fundamentado em matriz de referência do conteúdo curricular do ensino médio e em técnicas estatísticas e psicométricas que permitam a comparabilidade dos resultados do exame.	20%	20%	20%	20%	20%
Fomentar a expansão das matrículas de ensino médio integrado à educação profissional e de graduação, observando-se as peculiaridades das populações do campo, ribeirinhas e dos povos indígenas.	20%	20%	20%	20%	20%
Aprimorar os mecanismos de acesso ao IFAM aos Portadores de Deficiências.	20%	20%	20%	20%	20%
Ocupar vagas ociosas, após o processo de matrícula, com alunos especiais e por transferências e retornos de alunos regulares tanto para o ensino presencial como a distância.	20%	20%	20%	20%	20%
Monitorar os índices e as causas de evasão em todos os cursos do IFAM, propondo ações inovadoras, visando a sua redução.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 6: Consolidar o IFAM como referência em atividades desportivas no Amazonas.

Meta: Garantir a participação do IFAM nos Jogos Estudantis locais, estadual, regional, nacional e internacional.

Responsável: PROEN

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Diversificar a oferta de modalidades desportivas no IFAM.	50%	50%			
Implantar um Programa de Valorização das práticas Desportivas, visando a identificações de potenciais atletas.	50%	50%			
Promover atividades para garantir a participação do IFAM nos Jogos Estudantis locais, estadual, regional, nacional e internacional.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 7: Ampliar e diversificar ações de Responsabilidade Social.

Meta: Apresentar um programa anual com ações socioassistenciais

Responsável: PROEN

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Promover a ampliação dos programas integrais e socioassistenciais de apoio ao educando.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 8: Aperfeiçoar a Gestão das Atividades Docentes no IFAM

Meta: Apresentar ações para eficiência acadêmica..



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Responsável: PROEN					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Reformular a Resolução Nº 29 - CONSUP/IFAM, de 04/11/2011 que regulamenta Procedimentos e Critérios para a Distribuição de Carga Horária Docente.	50%	50%			

8.2 PESQUISA

Objetivo Estratégico 1: Incrementar a difusão da produção técnico-científica do IFAM					
Meta 01: Aumentar em até 50% a produção técnico-científica.					
Indicador: Número de artigos, livros e revistas publicados.					
Responsável: PPGI					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Orientar a participação em editais que incentive a publicação técnico-científica e/ou a participação de eventos.	20%	20%	20%	20%	20%
Capacitar professores e alunos à publicação técnico-científica.	20%	20%	20%	20%	20%
Lançar edital de apoio financeiro à publicação de artigos científicos em periódicos classificados pela CAPES de Qualis A e B	20%	20%	20%	20%	20%
Meta 02: Consolidar em 2015 a Revista Igapó eletrônica					
Indicador: Publicar semestralmente uma edição da Revista Igapó- Periodicidade de publicação.					
Responsável: PPGI					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Aumentar a infraestrutura administrativa para o gerenciamento efetivo da revista eletrônica.	20%	20%	20%	20%	20%
Fortalecer o grupo editorial	20%	20%	20%	20%	20%
Publicar semestralmente uma edição da revista eletrônica.	20%	20%	20%	20%	20%
Organizar o banco de dados da revista.	20%	20%	20%	20%	20%
Meta 03: <i>Produzir anualmente, no mínimo, quatro tipos de publicações: revistas de divulgação, revista eletrônica, livros, boletins técnicos e etc.</i>					
Indicador: Realizar 4 tipos publicações.					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Responsável: PPGI					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Prospectar aportes financeiros junto às agências de fomentos e afins (setores públicos e privado).	20%	20%	20%	20%	20%
Melhorar continuamente a infraestrutura da coordenação para editoração e impressão no âmbito do IFAM	20%	20%	20%	20%	20%
Diagnosticar a produção técnico-científica no âmbito do IFAM.	20%	20%	20%	20%	20%
Lançar edital de apoio financeiro às publicações de revistas de divulgação, revista eletrônica, livros, boletins técnicos e etc.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 2: Desenvolver pesquisa e extensão de forma articulada com o ensino					
META 1: Aperfeiçoar 100% dos grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma do CNPq.					
Indicador: Melhorar o indicador de produção dos grupos de pesquisa					
Responsável: PPGI					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Realizar encontro dos grupos de pesquisas EGP anualmente.	20%	20%	20%	20%	20%
Reformular os Grupos de Pesquisa de acordo com as áreas de atuação dos seguintes eixos temáticos – CAPES e Arranjos Produtivos Locais (APL) dos Campi. Multidisciplinar: Interdisciplinar – Meio ambiente e Agrárias; Sociais e Humanidades; Engenharias, Tecnologia e Gestão; Saúde e Biológica; Ensino de Ciências e Matemática; Materiais – Matérias; Biotecnologia – Biotecnologia; Ciências Ambientais.	20%	20%	20%	20%	20%
Maximizar a produção científica do Grupo de pesquisa, junto à Plataforma do CNPq.	20%	20%	20%	20%	20%
Internalizar o processo de Inovação Tecnológica no meio do Grupo de Pesquisa.	20%	20%	20%	20%	20%
Difundir a cultura da propriedade intelectual entre os Grupos de Pesquisas.	20%	20%	20%	20%	20%
Propagar a cultura empreendedora e a inter-relação academia & setor produtivo entre os Grupos de Pesquisas.	20%	20%	20%	20%	20%
Buscar financiamentos de projetos dos Grupos de Pesquisas por meio de editais internos e externos.	20%	20%	20%	20%	20%
META 2: Criar e/ou ampliar, no mínimo, 01 (um) laboratório de pesquisa no IFAM/ano.					
Indicador: Número de laboratórios criados e/ou ampliados.					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Responsável: PPGI					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Prospectar potencial vocacional da região em cujo Campus está instalado, a fim de subsidiar prioridades de instalação de laboratórios, compatível com a capacidade técnica do mesmo.	20%	20%	20%	20%	20%
Prospectar aportes financeiros junto às agências de fomentos e afins (setores público e privado).	20%	20%	20%	20%	20%
Criar um banco de dados com as informações dos laboratórios do IFAM das atividades desenvolvidas, dos procedimentos realizados e equipamentos utilizados e existentes	20%	20%	20%	20%	20%
Promover o compartilhamento do uso dos laboratórios intra e interinstitucional.	20%	20%	20%	20%	20%
Criar o Núcleo de Elaboração de Projetos (NEP) no âmbito do IFAM.	20%	20%	20%	20%	20%
Realizar parcerias públicas e privadas para captação de recursos financeiros.	20%	20%	20%	20%	20%
Melhorar a interação entre o agente financeiro interveniente e o IFAM e as agências de fomento e entidades afins.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 3: Consolidar a atuação dos Comitês de Ética em Pesquisa no âmbito do IFAM.					
Meta 1: Implantar, até dezembro de 2015, os Comitês de Ética em Pesquisa do IFAM.					
Indicador: Implantar os Comitês de Ética em Pesquisa em Humanos e o de Uso de Animais.					
Responsável: PPGI					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Viabilizar a infraestrutura adequada dos Comitês de Ética em pesquisa animal e de pesquisa humana.	20%	20%	20%	20%	20%
Viabilizar a infraestrutura administrativa do comitê para o cadastramento junto ao Ministério da Saúde e seu funcionamento.	20%	20%	20%	20%	20%
Viabilizar a infraestrutura adequada dos Comitês de Ética em pesquisa animal e de pesquisa humana.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 4: Aumentar a quantidade de Bolsas de Iniciação Científica.					
META 1: Ampliar, nos Programas de Iniciação Científica Institucional, o número de bolsas para os alunos.					
Indicador: Número de bolsas implementadas.					
Responsável: PPGI					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Estimular os docentes Mestres e doutores para orientação de alunos do Ensino Técnico nos Projetos de Iniciação Científica (IC)	20%	20%	20%	20%	20%
Estimular os discentes para o desenvolvimento de pesquisa científica e/ou tecnológica.	20%	20%	20%	20%	20%
Melhorar a infraestrutura da pesquisa para atender a IC.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 5: Capacitar gerencialmente o quadro docente e funcional.

Meta 1: Viabilizar o ingresso de, no mínimo, 45 docentes anualmente, para qualificação em nível de mestrado até 2017 em conformidade com o Plano de Capacitação de cada Campus.

Indicador: Número de portaria de liberação do servidor.

Responsável: PPGI

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Ampliar as parcerias nacionais e internacionais entre as Instituições públicas e privadas de ensino visando à capacitação em nível de mestrado.	20%	20%	20%	20%	20%
Captar recursos financeiros junto às Agências de Fomento para bolsas de pós-graduação.	20%	20%	20%	20%	20%
Incentivar os campi do IFAM a promoverem cursos de capacitação em desenvolvimento de projetos de pesquisa.	20%	20%	20%	20%	20%
Buscar parcerias com Instituições de excelência para capacitação do corpo docente.	20%	20%	20%	20%	20%

Meta 2: Viabilizar o ingresso de, no mínimo, 30 docentes anualmente, para se qualificar em nível de doutorado até 2016 em conformidade ao Plano de Capacitação de cada *campus*.

Indicador: Número de portaria de liberação do servidor.

Responsável: PPGI

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Ampliar as parcerias nacionais e internacionais entre as Instituições públicas e privadas de ensino visando à capacitação em nível de doutorado.	20%	20%	20%	20%	20%
Captar recursos financeiros Institucional e de Agências de Fomento para bolsas de pós-graduação.	20%	20%	20%	20%	20%
Ampliar as parcerias nacionais e internacionais entre as Instituições públicas e privadas de ensino visando à capacitação em nível de doutorado.	20%	20%	20%	20%	20%
Captar recursos financeiros Institucional e de Agências de Fomento para bolsas de pós-graduação.	20%	20%	20%	20%	20%

Meta 3: Promover no IFAM, a criação, a cada dois anos, de um curso de mestrado nas diferentes áreas de conhecimento e modalidades.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Indicador: Número de cursos implantados.					
Responsável: PPGI					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Firmar parcerias entre campi para promover os cursos de mestrados; Submeter em parceria com o Campus, a proposta de criação de cursos novos em nível de mestrado (submissão de Aplicativos de Propostas de Cursos Novos – APCNs).	20%	20%	20%	20%	20%
Meta 4: Incentivar o ingresso de todos os técnicos administrativos anualmente, para se qualificar em nível de aperfeiçoamento, especialização e mestrado até 2017, em conformidade com o Plano de Capacitação de cada Campus.					
Indicador: Número de portaria de liberação do servidor.					
Responsável: PPGI					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Ampliar as parcerias nacionais e internacionais entre as Instituições públicas e privadas de ensino, visando à capacitação em nível de aperfeiçoamento, especialização e mestrado.	20%	20%	20%	20%	20%
Incentivar os <i>campi</i> do IFAM a promoverem cursos de capacitação em desenvolvimento de projetos.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 6: Ampliar e diversificar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu.					
Meta 1: Promover nos Campi do IFAM, a criação, anualmente, de no mínimo, um curso de aperfeiçoamento/ especialização nas diferentes áreas de conhecimento e modalidades.					
Indicador: Número de cursos implantados.					
Responsável: PPGI					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Implantar em parceria com o Campus, cursos de aperfeiçoamento/ especialização em diferentes modalidades.	20%	20%	20%	20%	20%
Criar infraestrutura adequada em parceria com o Campus para a realização de cursos de aperfeiçoamento/especializações.	20%	20%	20%	20%	20%
Firmar parcerias com instituições de ensino superior público e privado e agências de fomento, a fim de possibilitar a oferta de cursos de aperfeiçoamento/especializações.	20%	20%	20%	20%	20%
Implantar cursos de especialização em parcerias com secretarias de educação e/ou empresas privadas através de convênio via Fundação de Apoio.	20%	20%	20%	20%	20%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Meta 2: Promover no IFAM, a criação, a cada dois anos, de um curso de mestrado nas diferentes áreas de conhecimento e modalidades. Buscar a excelência nos cursos de mestrado visando: a avaliação da CAPES - conceito 4 até 2018.

Indicador: Número de cursos implantados.

Responsável: PPGI

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Captar recursos financeiros junto a Agências de Fomento para bolsas de pós-graduação.	20%	20%	20%	20%	20%
Priorizar por meio de edital de apoio financeiro à publicação de artigos científicos em periódicos classificados pela CAPES de Qualis A e B.	20%	20%	20%	20%	20%
Ampliar a infraestrutura do mestrado no IFAM.	20%	20%	20%	20%	20%
Firmar parcerias com Instituições de pesquisa para compartilhar o uso de infraestrutura.	20%	20%	20%	20%	20%
Firmar parcerias entre os <i>campi</i> para mestrados para promover os cursos de mestrado		25%	25%	25%	25%

Objetivo Estratégico 7: Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito do IFAM

META 1: Difundir a cultura de inovação tecnológica e da propriedade intelectual em todos os Campi do IFAM até 2018.

Indicador: Número de eventos promovidos nos campi do IFAM sobre o Tema.

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Realizar eventos objetivando a difusão da cultura de inovação tecnológica e da propriedade intelectual.	20%	20%	20%	20%	20%
Consolidar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFAM.	20%	20%	20%	20%	20%
Criar a infraestrutura física necessária para consolidação do NIT.	20%	20%	20%	20%	20%
Pleitear junto à Reitoria o efetivo necessário para a composição da equipe gestora do NIT.	20%	20%	20%	20%	20%

8.3 EXTENSÃO

Objetivo Estratégico 1: Criar e ampliar programas institucionais de Extensão

Responsável: PROEX

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
-------	------	------	------	------	------



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

Identificar a demanda por ações/projetos de extensão.	20%	20%	20%	20%	20%
Fomentar a criação de novos programas/ projetos.	20%	20%	20%	20%	20%
Aperfeiçoar o programa institucional de bolsas de extensão.	33%	33%	33%		
Implantar e implementar o Centro de Idiomas.	20%	20%	20%	20%	20%
Promover programa de mobilidade de alunos e servidores em âmbito nacional e internacional.	20%	20%	20%	20%	20%
Capacitar servidores para execução e desenvolvimento de programas, projetos e demais ações de extensão.	20%	20%	20%	20%	20%
Promover a realização de eventos.	20%	20%	20%	20%	20%
Criar material gráfico e mídias digitais das ações de extensão do IFAM.	33%	33%	33%		
Orientar, supervisionar e avaliar as ações extensionistas.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 2: Fortalecer as ações do Comitê de Extensão (COEXT)					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Realizar reuniões sistemáticas do Comitê de Extensão.	20%	20%	20%	20%	20%
Submeter ao CONSUP às recomendações do COEXT.	20%	20%	20%	20%	20%
Criar mecanismos de agilidade para avaliação dos projetos.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 3: Sistematizar e informatizar as ações de extensão					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Implantar sistema informatizado para registro, cadastro, acompanhamento e avaliação das ações de extensão.	50%	50%			
Capacitar servidores para cadastramento das ações no SISTEC.	33,3%	33,3%	33,3%		
Criar indicadores de avaliação e de referência para matriz orçamentária.	33,3%	33,3%	33,3%		
Garantir a inserção das ações de extensão nos currículos dos cursos superiores.	50%	50%			

Objetivo Estratégico 4: Compartilhar práticas de extensão.					
Responsável: PROEX					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Realizar Mostra Anual de Extensão e outros eventos.	20%	20%	20%	20%	20%
Criar uma revista de extensão indexada.	50%	50%			
Promover a participação do Instituto em eventos de extensão.	20%	20%	20%	20%	20%
Atualizar regulamentações de extensão em consonância com a política de extensão	20%	20%	20%	20%	20%
Atualizar a regulamentação de extensão e de estágios em consonância com a Legislação vigente e os projetos de curso.	33,3%	33,3%	33,3%		

Objetivo Estratégico 5: Incentivar a realização de projetos de extensão.

Responsável: PROEX

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Ampliar o número de ações de extensão por meio de editais internos.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 6: Consolidar o Programa de Bolsas de Extensão

Responsável: PROEX

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Ampliar o quantitativo de Bolsa Extensão.	20%	20%	20%	20%	20%
Monitorar eficácia e efetividade do programa.	20%	20%	20%	20%	20%
Identificar e implantar melhorias no programa.	33,3%		33,3%		33,3%

Objetivo Estratégico 7: Prospectar editais externos voltados às atividades de extensão

Responsável: PROEX

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Identificar e divulgar editais para financiamento de programas/projetos de extensão de agências/instituições de fomento externas	20%	20%	20%	20%	20%
Incentivar a participação da comunidade acadêmica nos editais públicos e privados.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 8: Criar editais específicos para ações socioculturais e esportivas.

Responsável: PROEX

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
-------	------	------	------	------	------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Destinar recursos para editais que fomentem projetos socioculturais, inclusive esportivos.	20%	20%	20%	20%	20%
Promover eventos abertos à comunidade externa.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 9: Consolidar a cultura empreendedora.					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Atualizar o regulamento da Incubadora AYTE.	50%	50%	-	-	-
Promover iniciativas institucionais para a formação empreendedora.	20%	20%	20%	20%	20%
Criar regulamento de empresas juniores em parceria com o Ensino.	50%	50%	-	-	-
Implantar junto aos <i>campi</i> , novas unidades da incubadora AYTE.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 10: Promover a extensão tecnológica e a pesquisa aplicada					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Identificar, junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, projetos com potencial para desenvolvimento tecnológico em articulação com o mundo do trabalho.	20%	20%	20%	20%	20%
Buscar parcerias para elaboração de projetos interdisciplinares	20%	20%	20%	20%	20%
Articular ações junto ao NIT, visando ao desenvolvimento de projetos	20%	20%	20%	20%	20%
Realizar visitas de prospecção de parcerias junto a empresas.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 11: Intensificar o relacionamento com os setores de extensão nos campi					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Promover Anualmente Encontro dos Gestores de Extensão do IFAM.	20%	20%	20%	20%	20%
Realizar as visitas técnicas da extensão nos campi visando acompanhar o trabalho realizado pelas coordenações.	20%	20%	20%	20%	20%
Propor uma estrutura organizacional de recursos humanos para o funcionamento adequado do setor de extensão.	50%	50%			
Apoiar a realização de cursos e eventos de extensão dos <i>campi</i> .	20%	20%	20%	20%	20%
Realizar treinamento para os gestores de extensão.	20%	20%	20%	20%	20%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Objetivo Estratégico 12: Implantar programa de acompanhamento de egressos.					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Levantamento de egressos.	20%	20%	20%	20%	20%
Criar um sistema de egressos para cadastro no site institucional	50%	50%			
Criar e lançar grupo em redes sociais para promoção de interatividade entre os egressos.	33,3%	33,3%	33,3%		
Promover encontros anuais de egressos.	20%	20%	20%	20%	20%
Desenvolver pesquisas de avaliação e acompanhamento de egresso, relativo à trajetória social, profissional e educacional.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 13: Realizar parcerias com os setores produtivos e demais instituições da sociedade civil organizada					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Articular com os sistemas públicos de educação básica e superior na definição de ofertas educacionais, estágios e para ações de ensino, pesquisa aplicada e extensão tecnológica.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 14: Promover mecanismos de fortalecimento da oferta de estágios e desenvolvimento de projetos de conclusão de curso técnico.					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Prospectar novas empresas, visando parcerias para realização de estágios e visitas técnicas.	20%	20%	20%	20%	20%
Ampliar o número de oferta de estágios e visitas técnicas.	20%	20%	20%	20%	20%
Estimular a Intensificação das visitas de supervisão de estágio.	20%	20%	20%	20%	20%
Atualizar normas e regulamentos de estágios e de desenvolvimento de projetos de conclusão de cursos técnicos.	50%	50%			
Estimular a realização de seminários de orientação para desenvolvimento de estágios e projetos.	20%	20%	20%	20%	20%
Divulgar a oferta de estágios.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 15: Consolidar os cursos de extensão articulados com ensino, promovendo verticalização.					
---	--	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Diversificar as modalidades de oferta de cursos de extensão.	20%	20%	20%	20%	20%
Promover cursos com temáticas ligadas às áreas de expertise dos Campi e especificidades locais.	20%	20%	20%	20%	20%
Ofertar, em parceria com os Campi, cursos de extensão que enriqueçam o processo de formação dos alunos.	20%	20%	20%	20%	20%
Incluir componentes curriculares de extensão em 10% da carga horária dos cursos regulares.	20%	20%	20%	20%	20%
Intensificar o tema empreendedorismo: Inserções de temáticas relativas ao empreendedorismo, desenvolvimento sustentável, ciência e tecnologia e inovação tecnológica nos projetos pedagógicos dos cursos.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 16: Fortalecer e ampliar a cooperação e as relações internacionais.					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Realizar prospecção de parcerias com instituições de ensino superior	20%	20%	20%	20%	20%
Realizar prospecção para parcerias com agências de intercâmbio	20%	20%	20%	20%	20%
Criar regulamentos e diretrizes para normatização de intercâmbios.	20%	20%	20%	20%	20%
Criar metodologia de acompanhamento dos alunos em intercâmbio.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 17: Fomentar ações culturais					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Estimular a criação de corais e conjuntos musicais.	20%	20%	20%	20%	20%
Apoiar a criação de Cineclubes.	20%	20%	20%	20%	20%
Criar edital de fomento para Eventos Culturais.	20%	20%	20%	20%	20%
Estimular a criação de Grupos de Teatro.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 18: Fomentar eventos esportivos					
Responsável: PROEX					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Criar editais de fomento para ações esportivas nos campi.	20%	20%	20%	20%	20%
Estimular a criação de competições esportivas intercampi.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 19: Revitalizar o funcionamento do Museu do IFAM

Responsável: PROEX

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Fomentar a criação de grupo de estudos do patrimônio histórico institucional.	20%	20%	20%	20%	20%
Prospectar parcerias para reforma e implantação do novo museu.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 20: Estimular o debate visando à implantação de grupos de estudos sobre políticas inclusivas e ações afirmativas.

Responsável: PROEX

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Implantar Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabis).		33,3%	33,3%	33,3%	
Implantar Núcleos de Estudos de questões de gênero.		33,3%	33,3%	33,3%	

Objetivo Estratégico 21: Fortalecer as ações do NAPNE.

Responsável: PROEX

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Estimular a participação em editais para fomento de projetos.	20%	20%	20%	20%	20%
Promover o apoio ao NAPNE para o desenvolvimento de ações inclusivas.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 22: Fortalecer as ações do NUPA.

Responsável: PROEX

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Estimular a participação em editais para fomento de projetos.	20%	20%	20%	20%	20%
Promover o apoio ao NUPA para o desenvolvimento de ações inclusivas para pescadores e familiares.	20%	20%	20%	20%	20%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Objetivo Estratégico 23: Articular a oferta dos Cursos Técnicos e de Formação Inicial e Continuada - FIC com a expertise de cada Campus e a demanda.					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Ampliar oportunidades de profissionalização para estudantes do Ensino Médio e trabalhadores.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 24: Incentivar a adesão a programas governamentais.					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Ampliar a oferta dos cursos do programa Pronatec e Mulheres Mil.	20%	20%	20%	20%	20%
Apoiar ações do Ensino com relação à certificação profissional		33,3%	33,3%	33,3%	

Objetivo Estratégico 25: Fortalecer e ampliar a mobilidade estudantil e de servidores.					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Criar procedimentos e regulamentos para normatização de mobilidade discente e de servidores.	20%	40%	20%	20%	
Aumentar para 40 o número de estudantes de instituições parceiras nos campi do IFAM.	20%	20%	20%	20%	20%
Aumentar para 50 o número de estudantes do IFAM em instituições de ensino no exterior.	20%	20%	20%	20%	20%
Realizar prospecção para parcerias com universidades e agências de intercâmbio.	20%	20%	20%	20%	20%
Efetuar atividades prévias com orientações complementares a alunos e servidores em processo de mobilidade.	20%	20%	20%	20%	20%
Promover mobilidade de 20 servidores do IFAM.	20%	20%	20%	20%	20%
Efetuar atividades prévias com orientações complementares a alunos e servidores em processo de mobilidade	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 26: Fortalecer e ampliar o número de acordos para cooperação internacional.					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Promover acordos de cooperação técnico – científica e de	20%	20%	20%	20%	20%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

mobilidade para alunos e servidores do IFAM.					
Atualizar procedimentos e regulamentos para normatização de acordos e convênios internacionais.	33,3%	33,3%	33,3%		
Participar de 6 missões Institucionais de prospecção para futuras parcerias.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 27: Apoiar e fortalecer as ações do Centro de Idiomas IFAM.					
Responsável: PROEX					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Prospectar fomento à prática de idiomas e intercâmbio cultural.	20%	20%	20%	20%	20%
Apoiar as ações do Centro de Idiomas para o desenvolvimento do processo de internacionalização do IFAM.	20%	20%	20%	20%	20%
Ofertar 600 vagas nos centros de Idiomas do IFAM da capital e do interior.	20%	20%	20%	20%	20%

8.4 GESTÃO

Objetivo Estratégico 1: Promover a integração, desenvolvimento e qualidade de vida dos servidores.					
Meta 01: Realizar ações para o desenvolvimento, interação dos servidores e comunicação.					
Indicador: Quantidade de atividades e informações.					
Responsável: DGP/PROAD					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Implantar programas de ambientação de servidores	40%	40%	20%		
Instruir servidores sobre benefícios e suas concessões	100%				
Elaborar documentos de orientação sobre benefícios (manuais, tira-dúvidas, etc.).	20%	20%	20%	20%	20%
Programa de acolhimento de novos servidores	40%	20%	20%	20%	
Propor atividades de lazer/interação que contemplem os aniversariantes do mês.	20%	20%	20%	20%	20%
Meta 02: Implantar / Desenvolver programas de Qualidade de Vida					
Indicador: Quantidade de atividades dos programas de Qualidade de Vida					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Capacitar o setor de gestão de pessoas para a implantação de programas de qualidade de vida.	20%	20%	20%	20%	20%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Criação de comissão para realização de questionários, visando ao levantamento de dados para criação de programas de qualidade de vida.		100%			
Projeto espaço do servidor IFAM	50%	50%			
Projeto campanha de imunização IFAM.	20%	20%	20%	20%	20%
Projeto ginástica laboral IFAM.	50%	50%			
Estabelecer convênios com profissionais de saúde e bem estar.	20%	20%	20%	20%	20%
Estabelecer convênios com Academias de Ginástica.	20%	20%	20%	20%	20%
Meta 03: Realizar exames periódicos com os servidores.					
Indicador: Quantitativo de exames periódicos.					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Realizar conscientização da importância da realização de exames periódicos.	20%	20%	20%	20%	20%
Registro de preços para contratação de empresa - exames periódicos.	33,3%		33,3%		33,3%
Disponibilizar a realização de exames periódicos a todos os servidores.	33,3%		33,3%		33,3%
Realização de exames periódicos por, no mínimo, 70% dos servidores da capital.	33,3%		33,3%		33,3%
Realizar estudos sobre a possibilidade de disponibilizar os exames periódicos aos servidores do Interior do Amazonas.	50%	50%			
Realizar os exames periódicos, quando possível, em 50% dos servidores de cada Unidade do interior do Amazonas.	33,3%		33,3%		33,3%
Criar recursos de divulgação dos exames periódicos	20%	20%	20%	20%	20%
Meta 04: Promover atividades desportivas, culturais e educativas					
Indicador: Quantidade de atividades culturais educativas e desportivas					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Promover atividades desportivas frequentes.	20%	20%	20%	20%	20%
Realizar competições desportivas, anualmente, para servidores.		25%	25%	25%	25%
Premiação das melhores equipes.		25%	25%	25%	25%
Projetar áreas de lazer em cada Unidade do IFAM.		50%	50%		
Designar um representante para atuar nas atividades de Qualidade de Vida em cada Unidade do IFAM.		50%	50%		
Realizar o levantamento das atividades desportivas, culturais e educativas que interessem à comunidade do Campus.	20%	20%	20%	20%	20%
Semana do Servidor.	20%	20%	20%	20%	20%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Promover a Semana da Mulher, disponibilizando produtos/serviços de interesse feminino.	20%	20%	20%	20%	20%
--	-----	-----	-----	-----	-----

Objetivo Estratégico 2: Elaborar o Plano de Capacitação dos Servidores					
Indicador: Quantidade de capacitações realizadas					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Capacitar os servidores do IFAM.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 3: Aprimorar o processo de planejamento orçamentário do IFAM até 2018.					
Responsável: PROAD					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Integrar o planejamento com a administração em todos os <i>campi</i> do IFAM	10%	50%	70%	90%	100%
Provisionar corretamente as despesas fixas e de custeio em geral.	50%	70%	80%	100%	100%
Elaborar o planejamento para as despesas de investimento.	5%	50%	80%	100%	100%
Traçar plano de desenvolvimento do IFAM de acordo com o crescimento dos recursos orçamentários, que é diretamente ligado ao aumento do número de alunos matriculados e alunos RIP.	5%	20%	50%	70%	100%

Objetivo Estratégico 4: Otimizar a aplicação dos recursos orçamentários do IFAM até 2018					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Incentivar o planejamento e a execução de compras compartilhadas.	5%	50%	80%	100%	100%
Desenvolver ações em conjunto com a Coordenação de Materiais e Patrimônio e os setores solicitantes, quanto à entrega de materiais e à prestação de serviços, das despesas previamente empenhadas, para que não se transformem em RAP.	5%	50%	80%	100%	100%

Objetivo Estratégico 5: Aperfeiçoar o controle orçamentário e financeiro do IFAM até 2018					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Dar publicidade à execução orçamentária do IFAM em seu site oficial.	10%	70%	100%	100%	100%
Conscientizar a respeito da escassez dos recursos e gerir os seus limites em consonância com a LOA.	30%	70%	100%	100%	100%

Objetivo Estratégico 6: Disponibilizar comunicações wireless em todo o IFAM.					
---	--	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Responsável: DGTI/PRODIN					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Melhorar o desempenho da rede IFAM.	70%	80%	85%	90%	99%
Implantar a rede para visitantes Implantar mecanismos de controle de autenticação e acesso.	70%	80%	85%	90%	99%

Objetivo Estratégico 7: Estudar, no âmbito do Comitê de TI os requisitos para a criação do repertório					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Discutir e apresentar as características técnicas.	100%				
Realizar a divisão do trabalho a ser executado pela equipe de TI da Reitoria.		100%			
Criar o repositório de projetos, planos e documentos.		30%	60%	70%	90%
Disponibilizar o repositório para consulta dos servidores do IFAM.		30%	60%	70%	90%

Objetivo Estratégico 8: Criação de repositório de outros documentos institucionais.					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Discutir e apresentar as características técnicas.	100%				
Realizar a divisão do trabalho a ser executado pela equipe de TI da Reitoria.		100%			
Criar o repositório de projetos, planos e documentos.		30%	60%	70%	90%
Disponibilizar o repositório para consulta dos servidores do IFAM.		30%	60%	70%	90%

Objetivo Estratégico 9: Criar políticas de Sustentabilidade de Recursos de TI.					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Definir política de atualizações de hardware e software.	10%	50%	70%	90%	100%
Criar política de descarte.	10%	50%	70%	95%	100%
Criar política de reciclagem.	10%	50%	70%	100%	100%
Criar política de obsolescência.	10%	50%	70%	90%	100%

Objetivo Estratégico 10: Promover a automatização dos processos administrativos e acadêmicos, visando a eficiência e eficácia na tomada de decisões, bem como, a agilidade, publicidade e confiabilidade das informações.

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Modelar e disponibilizar sistema intranet que integre serviços de comunicação interna, compartilhamento de arquivos e demais bases de dados institucionais.		35%	50%		
Consolidar, atualizar e aperfeiçoar o sistema de gestão acadêmica do IFAM.		30%	100%		
Consolidar, atualizar e aperfeiçoar os módulos do sistema de gestão administrativa do IFAM.		30%	60%	90%	100%
Consolidar, atualizar e aperfeiçoar o sistema de gestão biblioteca do IFAM.			40%	60%	100%
Desenvolver sistemas/aplicações específicas para atendimento de demandas da reitoria.			30%	60%	98%
Documentar os sistemas e serviços disponibilizados para o IFAM	20%	40%	60%	80%	100%

Objetivo Estratégico 11: Promover a modernização tecnológica para serviços e sistemas de apoio aos processos acadêmicos, administrativos e gerenciais através de soluções de infraestrutura modernas.

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Atualizar os servidores de autenticação no IFAM, a fim de garantir o controle e a segurança das informações institucionais.	10%	70%	100%		
Criar e padronizar as soluções de segurança na infraestrutura de rede.	10%	50%	80%	90%	99%
Atualizar o parque de equipamentos de informática.	10%	40%	60%	80%	90%
Prover equipamentos e sistemas para atendimento às áreas de desenvolvimento de sistemas, virtualização, projetos estruturais, arquitetônicos e edição de vídeo.	10%	70%	100%		
Disponibilizar o serviço de videoconferência do IFAM aos Campi da Expansão da Rede Federal de Educação – Fase	10%	80%	100%		

Objetivo Estratégico 12: Racionalizar e otimizar a aplicação dos recursos, de forma a aprimorar a qualidade e a eficácia dos serviços de tecnologia da informação.

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
--------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Gerenciar contratos vigentes com vistas ao planejamento de redução dos custos relativos dos serviços contratados pelo IFAM.	10%	100%			
Contratar serviço de manutenção		100%			
Apresentar uma solução para o serviço de impressão para os campi e reitoria.	10%	20%	40%	60%	80%

Objetivo Estratégico 13: Garantir a integridade dos dados institucionais e prover segurança da informação conforme legislação vigente.					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Aprovar, publicar e divulgar políticas de segurança da informação no âmbito do IFAM.	10%	80%	100%		
Adquirir antivírus corporativo para proteção das estações de trabalho e servidores da reitoria.	10%	80%	100%		
Prover capacitação constante da equipe técnica em relação à segurança da informação.	10%	100%			

Objetivo Estratégico 14: Aprimorar a governança de Tecnologia da Informação conforme regulamentações e orientações emanadas da Secretaria de Logística de Tecnologia da Informação (SLTI/MPOG).					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Revisar Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) anualmente e apresentar Relatório do diagnóstico.			100%		
Incentivar as contratações conjuntas, com intuito de diminuir o número de processos de compra para o mesmo objeto.		80%	100%		
Criar e atualizar o portfólio de serviços e atividades da DGTI.		50%	100%		
Atender aos padrões de governança exigidos nas normativas de tecnologia da informação.	20%	80%	90%	100%	
Revisar e atualizar o processo de contratação de solução de TI com vistas ao atendimento integral da legislação vigente		100%			
Realizar capacitação sobre os novos procedimentos.	20%	40%	60%	80%	90%

Objetivo Estratégico 15: Aprimorar a governança de Tecnologia da Informação conforme regulamentações e orientações emanadas da Secretaria de Logística de Tecnologia da Informação (SLTI/MPOG).					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Revisar Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) anualmente e apresentar Relatório do diagnóstico.	20%	20%	20%	20%	20%
Criar e atualizar o portfólio de serviços e atividades da DGTI.		50%		50%	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Incentivar as contratações conjuntas, com intuito de diminuir o número de processos de compra para o mesmo objeto.	33,3%		33,3%		33,3%
Consolidar o sistema de gestão de projetos.		50%	50%		
Atender aos padrões de governança exigidos nas normativas de tecnologia da informação.	20%	20%	20%	20%	20%
Revisar e atualizar o processo de contratação de solução de TI com vistas ao atendimento integral da legislação vigente.	33,3%		33,3%		33,3%
Realizar capacitação sobre os novos procedimentos.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 16: Aprimorar a gestão orçamentária de TI.

Descrição do Objeto: Buscar uma eficiente gestão orçamentária para garantir os recursos orçamentários necessários ao cumprimento das metas institucionais.

Meta: Atender 98% do PDTI até 2018.

Indicador: Número executado/planejado considerando valores e quantidades.

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Planejar a contratação de bens e serviços de TI, conforme a demanda do IFAM.	40%	68 %	75%	90%	98%

Objetivo Estratégico 17: Aprimorar a Gestão de pessoas de TI.

Descrição do Objeto: Qualificar servidores e gestores para melhor desempenho de suas atribuições e aprimorar as competências para novos desafios profissionais, seja no aspecto técnico ou gerencial.

Meta 1: Participação de 100% dos cursos oferecidos pelo Contrato de Gestão e do Plano anual de Capacitação do Fórum de Gestores de Tecnologia da Informação financiados pelo MEC até 2018.

Indicador: Número Planejado x Executado

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Promover capacitação permanente dos servidores de TI.	30%	20%	20%	20%	10%

Meta 2: Executar o Plano de Capacitação de TI em até 80% até 2018

Indicador: Número Planejado x Executado

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Realizar e/ou encaminhar servidores para capacitação.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 18: Promover a integração entre os servidores de TI proporcionando troca de experiências.

Meta: Utilizar o Sistema SIG como base de conhecimento que possibilite a solução de problemas comuns entre os campi objetivando diminuir o número de pedidos de informatização de processos a 10% até 2018.

Indicador: Quantidade de Solicitações de Informatização de Processos dentro das solicitações enviados à



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

DGTL					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Informatização de processos.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 19: Aperfeiçoar a governança de TI no IFAM.					
Descrição do Objeto: Buscar implantar um modelo de governança, com base em modelos já consagrados no mercado, visando alinhar os processos de TI às atividades do IFAM, assim como aperfeiçoar a comunicação, comprometimento e o trabalho conjunto entre reitoria e os <i>campi</i> .					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Adotar modelo de gestão baseado no modelo de referência em Planejamento e Organização	20%	20%	20%	20%	20%
Meta 2: Informatizar 90% dos processos administrativos e acadêmicos do IFAM até 2018					
Indicador: Número de processos informatizados					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Informatizar os processos administrativos e acadêmicos	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 20: Adotar modelo de gestão baseado no modelo de referência COBIT – Domínio Aquisição e implementação					
Meta: Realizar 100% dos processos do domínio COBIT de Aquisição e implantação até 2018					
Indicador: Número de processos realizados.					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Implantação do COBIT no IFAM.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 21: Adotar modelo de gestão baseado no modelo de referência COBIT – Domínio Entrega e suporte.					
Meta: Realizar 100% dos processos do domínio COBIT de Entrega e suporte até 2018.					
Indicador: Número de processos realizados					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Integrar as ações da Coordenação de Manutenção de TI com o modelo do COBIT.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 22: Adotar modelo de gestão baseado no modelo de referência COBIT – Domínio Monitoração e avaliação					
Meta : Realizar 100% dos processos do domínio COBIT de Monitoração e avaliação até 2018.					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Indicador: Número de processos realizados					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Adotar normas de monitoria das requisições realizadas para a DGTI	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 23: Implantar o Sistema Integrado de Gestão visando informatizar os processos administrativos e acadêmicos					
Meta Implantar 100% dos módulos do Sistema Integrado de Gestão					
Indicador: Número de módulos em produção.					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Implantação do Sistema Informatizado	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 24: Prover o uso eficiente dos recursos de TI.					
Descrição do Objeto: Ampliar as responsabilidades pelos recursos de TI, atuando para garantir a sua gestão.					
Meta: Adquirir soluções de TI que estejam 100% alinhadas com as especificações técnicas do SISP até 2018.					
Indicador: Valor anual empenhado em conformidade pela quantidade empenhada no ano.					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Aderir ao Padrão do SISP na aquisição de soluções de Tecnologia da Informação.	20%	20%	20%	20%	20%
Aquisições de soluções de TI estejam 100% alinhadas com as especificações técnicas do SISP até 2018.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 25: Melhorar o serviço de atendimento as demandas					
Responsável: DIPLAN/PRODIN					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Melhorar o suporte a atividade da Direção Geral dos <i>campi</i>	33,3%		33,3%		33,3%
Melhorar o tempo e a qualidade do atendimento nos <i>campi</i> e Reitoria	20%	20%	20%	20%	20%
Publicar as atividades rotineiras, serviços e sistemas.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 26: Melhorar o serviço de atendimento as demandas					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Definir perfil das áreas de engenharia.	100%				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Discutir no Colégio de Dirigentes o edital.	100%				
Encaminhar a DGP mapa do perfil e as respectivas necessidades de capacitação.	100%				

Objetivo Estratégico 27: Simplificar as rotinas de trabalho					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Criar e atualizar (em meio eletrônico) de um manual da Instituição com as instruções e a operacionalização dos procedimentos administrativos e acadêmicos.	20%	20%	20%	20%	20%
Dinamizar das gestões acadêmica e administrativa.	20%	20%	20%	20%	20%
Implementar a gestão participativa, desenvolvendo a administração em parceria com as unidades, elaborando agenda de reuniões executivas.	20%	20%	20%	20%	20%
Elaborar o fluxo das rotinas.	20%	20%	20%	20%	20%

Objetivo Estratégico 28: Estabelecer critérios organizacionais, através de modelos pré-definidos, que possibilitem uma maior integração entre as Pró-Reitorias, Diretorias Sistêmicas e Gestores dos Campi, facilitando a troca de informações intra Instituto e com a sociedade.					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Realizar estudos dos fluxos de procedimentos e elaborar o FLUXO.	50%	50%			
Comunicar de forma permanente e eficiente entre a Reitoria e os Campi.		25%	25%	25%	25%
Analisar a real necessidade de cada campus, para que exista um fluxo de informações que viabilizem a agilidade de processos e informações para a tomada de decisões, além de capacitar os servidores a alimentar o sistema adequadamente.		50%		50%	

Objetivo Estratégico 29: Aperfeiçoar as práticas das Coordenações					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Criar condições para as Coordenações funcionarem, tanto de pessoal, quando de instalações.		50%	50%		
Criar e aprimorar práticas que fortaleçam a gestão em rede		20%	50%	30%	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

Objetivo Estratégico 30: Atuar no planejamento estratégico, mediante ações de gestão estratégica.					
AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Elaborar e modernizar instrumentos capazes de promover um acompanhamento e controle da execução do planejamento de modo a assegurar o cumprimento da estratégia constante no PDI.		20%	50%	30%	
Fornecer, tempestivamente, retorno aos órgãos responsáveis pelos indicadores, e o atendimento das metas institucionais.		50%	50%		
Implantar sistema de gestão estratégica.		50%	50%		
Realizar a revisão do Planejamento Estratégico do IFAM.			50%	50%	
Realizar a revisão do PDI 2019-2022.					

9. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DO PLANO INSTITUCIONAL

O presente Plano Estratégico das Ações de Permanência e Êxito dos Discentes do IFAM constituiu-se a partir de um estudo teórico e interventivo de natureza quantiqualitativa, participativa e crítica, que possibilitou a coleta de dados, informações e análises não só dos aspectos quantitativos, mas também qualitativos junto à comunidade escolar dentro dos 15 Campi do IFAM.

Optamos por envolver todos os segmentos que compõem a comunidade escolar de cada Campus por entendermos que a quantidade de docentes, discentes, pais e demais servidores envolvidos nas discussões é bastante significativa se pensarmos na totalidade de pessoas que compõem a comunidade escolar do IFAM.

É relevante dizer que para a construção deste plano, conseguimos mobilizar não somente 100% dos 15 campi que compõem o Instituto Federal de Educação de Ciências e Tecnologia do Amazonas- IFAM, criando comissões locais de Ações de Permanência e Êxito dos Discentes no Campus, mas também a Reitoria e sua Auditoria e Pró-Reitorias.

O trabalho foi realizado a partir de quatro momentos inter-relacionados entre si, que além de constituírem-se em ação metodológica em constante movimento de construção e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

desconstrução da temática, foram imprescindíveis à construção de um resultado teórico-prático afirmando os objetivos e compromissos propostos pelo IFAM junto a sua comunidade escolar, assim como frente à sociedade Amazônica.

O primeiro momento teve início por ocasião da realização do I Encontro Pedagógico do IFAM “Gestão Educacional do IFAM: Planejamento Institucional e Práticas Cotidianas” com a realização da oficina “Processos Inclusivos e Assistência Estudantil: Desafios e Alternativas de Atuação frente à Evasão e a Retenção no âmbito do IFAM”, onde relembramos que a temática - Permanência e Êxito- tem sido presença constante nas ações cotidianas do Ensino no IFAM.

Neste momento, contextualizamos a evasão e retenção escolar na sociedade capitalista, analisando a problemática a partir da relação capital-trabalho, seus determinantes e condicionantes enquanto manifestação da questão social e gestada nas próprias contradições desse sistema, além, é claro, das possíveis estratégias de enfrentamento da questão problema.

Ainda como parte do primeiro momento, em 16 de junho de 2014 o reitor criou uma Comissão responsável pela Formulação de Diretrizes Voltadas aos Processos Inclusivos e Assistência Estudantil no Âmbito do Instituto Federal do Amazonas, resultando em um Programa Institucional de Monitoramento e Intervenção sobre a Evasão e Retenção, constituída em setembro de 2014. Esse Programa foi formalizado a partir de uma Minuta denominada “Estratégias Evasão e Retenção”, porém, pouco tempo depois, após uma análise minuciosa, constatou-se que as ações propostas ficavam a cargo exclusivamente dos Programas de Assistência Estudantil, não envolvendo ações da gestão e nem do ensino, áreas entendidas como de extrema relevância para um ensino que pretende ser de qualidade. Desta forma, a mesma sofreu uma revisão, fundamentada pela necessidade de se incluir a participação das demais instâncias envolvidas no processo de Ensino e Aprendizagem.

O segundo momento foi iniciado a partir da criação da Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e o Êxito dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, pela Magnífica Reitora Substituta Sandra Magni Darwich, por meio da Portaria nº 2.383 de 26 de agosto de 2015, fundamentado no disposto no Ofício Circular nº 77/2015/CGPG/DDR/SETEC/MEC; na Nota Informativa nº 138/2015/DPE/ DDR/SETEC/MEC e no Memorando nº 508/2015 PROEN/IFAM de 25.08.2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

A Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e o Êxito dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM foi constituída com o objetivo de:

- Construir e acompanhar todas as Ações de Permanência e Êxito dos Discentes dentro dos *Campi* do IFAM;
- Orientar as Comissões Locais na elaboração e aperfeiçoamento das ações de Permanência e Êxito dos *campi*;
- Receber, analisar, orientar e propor melhorias nos planos de ação de Permanência e Êxito dos Discentes dos *campi*;
- Acompanhar a execução, o monitoramento e a avaliação das ações do Plano Estratégico nos *Campi*;
- Propor mecanismos de divulgação das ações institucionais e dos seus resultados alcançados.

Esta comissão reuniu-se algumas vezes, discutindo os quadros estatísticos de desempenho escolar dos discentes por ocasião da elaboração do Relatório de Gestão 2015, apontando para o crescimento do quantitativo de discentes que ingressavam no Instituto e o baixo número de concludentes. Tais observações, acrescidas das cobranças da SETEC (Secretaria de Educação Tecnológica) em relação à elaboração de plano por partes dos Institutos Federais de enfrentamento da problemática da evasão, retenção, permanência e êxito dos discentes, assim como da ação da auditoria destes números pela Auditoria do IFAM, culminaram na aplicação de formulários e elaboração de relatórios pelos campi e pela Pró-Reitoria de ensino em relação aos cursos do ensino técnico e médio na modalidade integrada com entrada nos anos de 2011 a 2015, cujo resultado, apontou para a urgência na elaboração de um Plano Estratégico Sistêmico de enfrentamento da problemática no âmbito do Instituto.

Nesse sentido, na primeira semana do mês de abril de 2016, o Pró-Reitor de Ensino convidou o Departamento de Auditoria do IFAM para em conjunto discutir os resultados da auditagem realizada nos cursos técnicos de nível médio na forma integrada, assim como o próprio documento final do relatório de gestão 2015 com toda a equipe técnica da PROEN, de forma que toda a equipe tivesse amplo conhecimento da questão problema, considerando a necessidade urgente de intervenção sobre a mesma.

Ao final da semana de estudo acima descrita, o grupo fechou um cronograma contendo ações sistêmicas a serem adotadas e compartilhadas junto aos campi no sentido de construirmos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

um plano de ação local para cada Campus, segundo sua especificidade, assim como o Plano Sistêmico e Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Discentes em que todos os 15 campi e Reitoria de modo que tenham suas ações, objetivos, metas e comprometimentos nele representados. Previa-se que este Plano deveria abranger três fases envolvendo: criação da Comissão Local; levantamento anual do quantitativo de alunos concluintes, matriculados, retidos e evadidos; levantamento das causas da retenção e da evasão; análise das causas levantadas e proposição de ações que reduzam a evasão e a retenção; implantação e acompanhamento das ações propostas; avaliação dos indicadores institucionais e das ações executadas.

A primeira fase consistiu na criação da Comissão Local de Acompanhamento das Ações de Permanência e o Êxito dos Discentes do campus a ser designada e constituída por meio de portaria do diretor geral, cujos objetivos são:

- Elevar os índices de aprovação nas unidades curriculares e conclusão do curso dentro do prazo previsto para integralização;
- Identificar os fatores que levam à evasão e retenção nos cursos do IFAM, analisando a frequência e relevância de cada um deles;
- Definir metas para redução dos índices de evasão e retenção a partir do diagnóstico quantitativo;
- Analisar e definir os fatores mais recorrentes de evasão e retenção, a fim de subsidiar o plano de ação;
- Implantar ações de intervenção sistêmica e institucional, para enfrentamento das situações relativas aos fatores mais recorrentes de evasão e retenção;
- Analisar os fatores levantados no campus e definir os aspectos mais relevantes observados na realidade local;
- Acompanhar, monitorar e avaliar periodicamente as ações locais implantadas que permita verificar a eficácia e a necessidade de ajustes.

A segunda fase foi destinada a realização de pesquisa do quantitativo de alunos concluintes, matriculados, retidos e evadidos, realizada a partir dos dados da Planilha SISTEC/2015 e do sistema de gerenciamento acadêmico institucional. Nessa pesquisa, partimos da definição de taxa de evasão e retenção adotada pelo SETEC/MEC (2015), onde as turmas foram acompanhadas em toda sua trajetória acadêmica, utilizando como recorte



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

temporal inicial o ano de 2013, ou seja, alunos retidos e evadidos em turmas que concluíram o curso até 2015.

A terceira fase do trabalho consistiu na análise dos dados coletados junto ao SISTEC/Q-acadêmico e no levantamento por meio de seguidas discussões junto à comunidade escolar de cada Campus dos dados referentes às causas da retenção e da evasão. Com base nos relatórios sínteses contendo o resultado das discussões com a comunidade escolar, os dados levantados foram tabulados e analisados pelas comissões locais responsáveis por elaborar seus respectivos Planos no Campus, contendo as propostas de ações a serem implementadas, responsáveis pelas ações, os prazos para implementação, forma e período de monitoramento e avaliação, assim como sua aprovação frente aos órgãos colegiados de cada Campus e seu envio a PROEN/Reitoria.

O terceiro momento foi destinado elaboração do Plano Estratégico Institucional do IFAM a partir dos planos encaminhados pelos 15 campi à Pró-Reitoria de Ensino. Ressaltamos que, paralelamente à elaboração de todos os planos estratégicos envolvendo todos os campi do Instituto, foram criados grupos de estudos sobre a temática, nos campi e na Reitoria, com o objetivo de assegurar o aporte teórico necessário às ações propostas e a análise dos dados. Isso não significa que, com a construção dos planos os mesmos serão extintos. Muito pelo contrário, terão continuidade e serão fortalecidos no decorrer da implementação, e da avaliação dos mesmos, mantendo um cronograma periódico de estudos em sintonia com a Comissão Local do Campus e com a comissão sistêmica do IFAM.

Desta forma, o Plano Estratégico Institucional constitui-se de:

- Diagnóstico quantitativo: com indicação do total de alunos concluintes, retidos e evadidos por curso;
- Diagnóstico qualitativo: com indicação das causas da retenção e da evasão, cuja análise dos dados tem como referência o agrupamento das questões contidas no questionário, considerando sua natureza relacionada à dimensão individual do estudante ou institucional de acordo com MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996);
- Estratégias de intervenção: com indicação das ações de acordo com as causas identificadas, prazos e responsáveis para minimizar os indicadores de retenção e evasão;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

- Estratégias de monitoramento: com indicação da forma e momentos em que os indicadores quantitativos, e as ações de intervenção, e o plano como um todo serão monitorados.
- Estratégias de avaliação: com indicação da avaliação dos indicadores quantitativos, das ações de intervenção e do plano.

O quarto e último momento foi reservado para o contínuo monitoramento e avaliação das ações previstas e implementadas pelos *campi* e Reitoria contidas nos **Planos Estratégicos Locais e no Plano Sistêmico e Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Discentes do IFAM** a partir de tudo que ficou compromissado nos planos encaminhados pelos 15 (quinze) *campi* à Pró-Reitoria de Ensino.

10. ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO DOS INDICADORES E DAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO

Caberá a Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, assim como as Comissões locais de cada Campus, tomando por base seus aspectos tanto quantitativos como qualitativos, a partir dos indicadores de resultados, de processo e de impacto das ações sobre a situação problema da retenção e evasão; análise de dados e informações inseridas no Sistema Acadêmico (Q-Acadêmico); reuniões mensais com os membros das comissões locais de prevenção à evasão e retenção manter um contínuo fluxo de monitoramento das ações estratégicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Sistemicamente, serão realizadas trimestralmente reuniões por meio de web conferências com objetivo de discutir e avaliar, a partir dos dados levantados no SISTEC e no Q-acadêmico alterações nos indicadores em relação à problemática da retenção e evasão, estabelecendo relação com as ações de intervenção e seus resultados.

O monitoramento das ações será realizado sempre em conjunto com a Comissão Local e a comunidade escolar, no qual grande destaque tem as intervenções implementadas pela Equipe Multiprofissional do Campus (Direção Geral; Direção de Ensino; Coordenadores de Curso; Docentes; Psicólogos (os); Pedagogas(os); Assistentes Sociais; Técnicos em Assuntos Educacionais; Coordenadores do Acadêmico e pesquisa institucional; Médicos; Enfermeiros; Técnicos de Enfermagem; Nutricionistas e Assistentes de Alunos). Entre as estratégias para monitoramento, estão previstas:

- Monitoramento da frequência pelo Q-Acadêmico e pelas informações obtidas junto a coordenações, professores e representantes de turma, acompanhando-se ainda a frequência discente nos encontros de monitoria e aulas de nivelamento;
- Diante do alto quantitativo de discentes, a equipe responsável manterá contato com representantes de turma e coordenações de cursos, a fim de trazer celeridade, quanto ao contato com discentes que eventualmente apresentem alto número de faltas.
- Reuniões a cada 30 (trinta) dias para atualizar o índice de faltas dos discentes, suas principais causas (fatores individuais, internos e externos), formação de indicadores por curso, turma e período;
- Eleição e acompanhamento de Metas direcionadas, produzindo indicadores de desempenho de acompanhamento mensal, e fechamento semestral, vislumbrando o atendimento da Meta ou não;
- Quanto às metas, será realizada uma observação e análise sobre as medidas de intervenção aplicadas, revendo seus procedimentos de execução, com o auxílio de Ferramentas Administrativas para análise de resultados, objetivando propor mudanças que visem retomar o atendimento da Meta;
- Mensalmente a Comissão Local registrará para fins de acompanhamento os discentes que cancelaram a matrícula ou que abandonaram o curso. Ao término de cada semestre, serão registrados os totais de discentes que foram jubilados ou retidos ou que concluíram o curso, como também no início de cada semestre serão computados os totais de discentes evadidos, ou seja, aqueles que não renovaram sua matrícula;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

- Relatório mensal das Coordenações de Apoio ao Ensino ao Estudante no sentido de relatar os resultados das intervenções imediatas das ações pontuais realizadas junto aos alunos e responsáveis logo após o momento em que foi detectado da situação problema demanda;
- Atas bimestrais dos Conselhos de Classes, e das reuniões com as famílias ou responsáveis pelos alunos, motivando-os a participarem constantemente das vidas escolares de seus filhos, assim como das ações do Campus em prol da educação como fator de desenvolvimento social e formação cidadã.
- A avaliação das Ações de Permanência e o Êxito dos Discentes do IFAM serão de natureza quantiquantitativas, contínuas e participativas, envolvendo não somente as comissões locais e sistêmica, como também toda a comunidade escolar. Como estratégias de avaliação podemos citar:
 - Reuniões semestrais dos setores em cada Campus, e com a comissão sistêmica por meio de web conferencias;
 - Análises dos relatórios de desempenho bimestral/semestral registrado no SISTEC/Q-Acadêmico;
 - Análises dos resultados das ações registradas nos planos de intervenções e implementadas pelos campi;
 - Análises dos relatórios mensais das ações de intervenção por segmento de ensino;
 - Análises dos registros mensais (diários de classes) on-line para acompanhamento da frequência e desempenho acadêmico dos discentes na instituição;
 - Análises de quais medidas foram eficazes, bem como aquelas que ainda demandam mais aperfeiçoamento, as medidas de intervenção que mais contribuíram como também as que menos contribuíam, para o alcance das metas propostas, atualizando todo o Planejamento Estratégico.
- Reuniões com as Coordenações, professores e representantes de turma a cada trinta (30) dias, para atualizar o índice de faltas dos discentes, suas principais causas (fatores individuais, internos e externos), formação de indicadores por curso, turma e período.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a evasão e a retenção escolar têm se constituído numa problemática histórica que temos vivenciado na educação pública brasileira, e a simples garantia da



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

obrigatoriedade da educação básica não constitui medida suficiente para combatê-las. Esta problemática não é um problema especificamente brasileiro, pois tem suas raízes em um movimento que abrange determinações de caráter histórico, cultural, econômico, pedagógico e singulares, de limitações para permanência e êxito dos discentes.

Esse quadro vem se acentuando nos últimos anos e desenhando um cenário preocupante de evasão nos níveis da educação básica, em especial no ensino médio, e da educação superior, sobretudo na graduação. Tal situação configura-se em um grande desafio de proporções não somente nacionais, mas também internacionais.

No Brasil, de acordo com a Constituição Federal de 1988, um dos princípios do ensino é a “*igualdade de condições para acesso e permanência na escola*” (art. 206, inciso I), impondo às instituições de ensino a obrigatoriedade de definirem estratégias de enfrentamento dos problemas de repetência e evasão escolar, representado nas recentes discussões enquanto “fracasso escolar”.

Neste contexto, o Plano Institucional Estratégico para Permanência e Êxito dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas é o resultado de um esforço de trabalho coletivo, iniciado pela Pró-Reitoria de Ensino e elaborado em conjunto com os 15 *campi* que compõe o Instituto, cujo objetivo principal foi o de garantir a permanência e êxito dos discentes matriculados nos diversos cursos ofertados pela instituição na Educação Básica e Superior em suas diversas modalidades e níveis ofertados.

Este plano foi constituído por um conjunto de ações e intervenções sistêmicas e locais, cujo marco foi o relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) de 2015, que apontou as fragilidades no processo educacional no âmbito da permanência e êxito dos discentes. Foi justificado pela necessidade de retorno de investimento social na instituição e pelas finalidades da Rede Federal de Educação Profissional, previstas legalmente e que determinam que cada instituição da Rede Federal elabore e desenvolva um Plano Institucional de Monitoramento e Intervenção para Superar a Evasão e garantir a permanência e êxito.

Para o IFAM, garantir o acesso, a permanência e sucesso de seus discentes significa atendermos um dos aspectos fundamentais de democratização e do direito à educação. Significa entendermos que o acesso é apenas uma parte dos pilares para a democratização, sendo de fundamental importância garantir a todos os ingressantes as condições necessárias para na escola permanecerem, com sucesso. De forma que a democratização da educação concretiza-se a partir da garantia do tripé – acesso, permanência e êxito – de todos no processo educativo.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR**

Defendemos que uma concepção de sucesso escolar numa “*proposta democrática de educação não se limita ao desempenho do aluno. Antes significa a garantia do direito à educação, que implica, dentre outras coisas, uma trajetória escolar sem interrupções, o respeito ao desenvolvimento humano, à diversidade e ao conhecimento. Significa também, reconhecer o peso das desigualdades sociais nos processos de acesso e permanência à educação e a necessidade da construção de políticas e práticas de superação desse quadro, onde as pessoas se sintam parte de um processo de melhoria para todos*” (CONAE, 2010).

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. CONAE. Conferencia nacional de educação. Construindo um sistema nacional articulado de educação: plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação. Brasília: MEC - Doc Base documento final, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Organização de Alexandre de Moraes. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, cap.III, art. 205-206. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 maio 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CONSELHO SUPERIOR

DORE, R.; LÜCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cad. Pesquisa, vl.41,nº 144, 2011.

GOMES, A.M.; MORAES, K. Educação superior no Brasil contemporâneo: transição para um sistema de massa. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 171-190, jan.-mar. 2012.

MONTEIRO, Agostinho dos Reis. O pão do direito à educação.... Educ. Soc. [online]. 2003, vol.24, n.84, pp. 763-789. ISSN 1678-4626. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000300003>. Acesso em 06 de outubro de 2015.

Oliveira, Edna Castro de. EJA e Educação Profissional: desafios da pesquisa e da formação no PROEJA / Edna Castro de Oliveira; Antonio Henrique Pinto; Maria José de Resende Ferreira – Brasília: Liber Livro, 2012.

OLIVEIRA, R.P.; ARAUJO, G.C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação. Abr, 2005. 24p. PAIXÃO et al..Transição escola-trabalho e perfis de estudantes evadidos e diplomados na educação profissional técnica no Brasil. IN: Araújo, Adilson César de, Mendes, Josué de Sousa, 24 Heijmans, Rosemary Dore (orgs). Evasão na educação: estudos políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: Editora do IFB: RIMEPES, 2014.

Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014-2018, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM– Manaus, 2014.

Relatório de Auditoria TCU- Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, 2012.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no Ensino Superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set.-dez. 2007.

Silva, Sara Carneiro da. O PROEJA nos *campi* do IFAM da cidade de Manaus: um olhar sobre a trajetória da formação profissional / Sara Carneiro da Silva – 2013. 272 f. Dissertação (mestrado em Educação) — Universidade Federal do Amazonas.

UNESCO, 2010. Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos.

UNESCO, 2015. **Educação para todos: 2010-2015**. Progressos e Desafios. Relatório conciso.